

**Os prefeitos falam de suas
cidades e de seus problemas**

Página 3

**Aragarças hoje: O garimpo
ainda alimenta ilusões**

Páginas 4/5

**Em Barra estão os maiores
projetos pecuaristas de MT**

Páginas 6/7

CAMPUS

Edição Especial

Aragarças/Barra do Garças

Departamento de Comunicação

Universidade de Brasília

Julho de 1973

**Roteiro com os serviços
prestados nas duas cidades**

Páginas 8/9

**A busca de soluções para
os problemas da Educação.**

Página 12

**Preocupação dos médicos
é acabar com as doenças**

Páginas 14/15





Num vale entre os rios Aragarças e das Garças, implantou-se duas cidades. Hoje, polo de ocupação da Amazônia, a região destaca-se pela criação de gado de corte e como centro comercial. Com uma área maior do que muitos estados brasileiros e relativamente isolados pelas más condições das estradas, os municípios encaram problemas comuns às regiões de ocupação recente.

Cidades que vivem juntas

Angela Fernandes Bastos

Aragarças e Barra do Garças se consideram irmãs gêmeas, e para ambas, o rio não as divide, mas a ponte as une. Assim pensa o prefeito de Barra, Sr. Valdon Varjão, "e acredito que seja também o pensamento do Dr. José de Barros, prefeito de Aragarças".

Até na origem, as duas cidades têm muito em comum. Ambas nasceram do garimpo, atividade que hoje não chega a ser considerada como fonte de riqueza, é apenas um esporte a mais praticado por homens sonhadores, que esperam um dia se tornarem milionários. Mas apesar dos desalentos, eles não perdem a fé, e continuam dia após dia com as suas bateias nas mãos, a procurar aquela pedrinha brilhante, que para eles significa muito mais que a realização de um sonho.

As autoridades dos dois municípios, procuram em tudo e por tudo, fazer a integração social e cultural das duas cidades. Tanto que quando há alguma festividade em Aragarças evita-se que tenha em Barra do Garças, ou vice-versa, justamente para que não haja competição.

É evidente que Barra do Garças se encontra em uma etapa de desenvolvimento muito superior à Aragarças, mas deve-se levar em conta que a sua área é de 121.936 km², enquanto que Aragarças tem 1.080 km² apenas; e que a população é de 60 mil habitantes (incluindo cidade, distritos e zona rural), contra menos de 5 mil em Aragarças.

O comércio da região é bastante ativo, se comparado a outras cidades do interior. Caracteriza-se muito mais pela importação do que pela exportação. As deficiências se atribuem à distância dos grandes centros produtores e às precárias condições em que se encontram as estradas que servem a estes municípios.

Os principais centros abastecedores da região são: Goiânia, Uberlândia e São Paulo, de onde vêm frutas, verduras, ele-

tro-domésticos, tecidos, material de construção, máquinas, implementos agrícolas e outros produtos industrializados. Os municípios exportam madeira, gado em pé e arroz.

Em Aragarças o comércio se apresenta muito deficiente. É restrito à venda de mercadorias de consumo diário, compatíveis com as necessidades da população, que tem um baixo poder aquisitivo.

No setor de saúde, os dois municípios juntos, não contam com 10 hospitais, e a medicina exercida é apenas a curativa, sendo que a medicina preventiva é bastante precária.

"A doença mais comum na região, para o Dr. Umberto Frazão de Menezes, é sem dúvida alguma, a fome. Ela é organismo fraco não encontra resistência para lutar contra as doenças que o afligem".

Não há um índice mais elevado de mortalidade, causado por determinada doença. As mais comuns são subnutrição, a maleita e a verminose, mas não são consideradas como problemas graves.

Barra do Garças e Aragarças, na área do ensino, encontram os mesmos problemas - falta de professores especializados, de material didático-pedagógico, de instalações adequadas e má remuneração dos professores.

Aragarças possui cinco grupos escolares, dois na zona urbana e três na rural, e um ginásio que atende a toda a população da cidade.

Já foi provada pelo Instituto Nacional do Livro, a criação de uma Biblioteca pública local, por enquanto só falta o prédio para se instalar, pois o INL já concordou em fornecer os livros.

Em Barra do Garças, a situação só difere na quantidade de escolas. A cidade é maior, e necessita por isso, de um número superior de escolas: São 11 escolas estaduais e 82 professoras em escolas rurais isoladas.

O prefeito de Aragarças, Dr. José de Barros, a credita que a vinda do Exército para a região, onde vai fixar uma base, muito vai contribuir para desenvolver economicamente a cidade. Outra coisa que ele aponta também como fator de desenvolvimento de Aragarças, é a distribuição dos lotes que a SUDECO doou à Prefeitura.

O Sr. Valdon Varjão, prefeito de Barra, aponta como principal problema do município é a conservação das estradas. Das obras que vem realizando, desde a sua eleição, podemos destacar o calçamento de oito ruas, a instalação da torre de televisão, e a arborização das ruas, trabalho que vem realizando com a colaboração do Campus Avançado da Universidade de Brasília.

As atividades econômicas mais rendosas atualmente, são a agricultura e a pecuária, principalmente esta última, devido à facilidade de obtenção de grandes extensões de terras, a preços relativamente baixos, e ainda pela facilidade dos financiamentos para a pecuária, assim como os incentivos fiscais, com recursos de empréstimos da SUDAM, Bancos, CONDEPE e PROTERRA.

A agricultura vem se desenvolvendo em ritmo acentuado na região principalmente em Barra do Garças, onde no ano de 1972 foram exportadas mais de 250 mil sacas de arroz, milho, feijão e outros produtos.

A região encontra-se em franco desenvolvimento, em todos os sentidos. O comércio cada vez mais se torna diversificado, as atividades agro-pecuárias a cada dia proporcionam maior renda para a região e as atividades sócio-culturais vão se tornando mais frequentes.

As cidades contadas pelos prefeitos



A origem da cidade de Aragarças foi o garimpo. Pequenos grupos para lá foram atraídos pelos anos de 1900, porque se espalhou a notícia de que o garimpeiro Joaquim Mendes havia descoberto uma pedra de diamante. A partir daí, foi grande o afluxo de garimpeiros de outras regiões.

Em 1943, chegou ao local a expedição Roncador-Xingu, que fixou ali uma base. Com isso, originou-se o desenvolvimento do lugar. A Fundação Brasil Central veio dar consistência e assegurar continuidade aos objetivos da "Marcha para o Oeste".

Com as atividades sempre crescentes da Fundação, o primitivo garimpeiro teve notável transformação. Sem perder sua feição típica, evoluiu, entretanto, rapidamente.

A existência de Aragarças, se deve, quase que exclusivamente à Fundação Brasil Central. Atualmente, desenvolve-se dentro de um plano da Prefeitura em que se aplicam todos os requisitos da moderna técnica de urbanismo.

Tendo sido rápido o crescimento de Aragarças, Balisa concedeu-lhe a prerrogativa de Vila em novembro de 1951 e, posteriormente, foi elevada à categoria de cidade em outubro de 1953.

A área total do Município é de 1.080 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,21% da área total do Estado de Goiás. A população urbana é de 3.980 habitantes e a rural é de 975 pessoas.

No setor de ensino há um Ginásio, um Colégio Universitário 2º grau, dois Grupos Escolares mantidos pelo Estado e quatro escolas rurais mantidas pela Prefeitura.

Há somente um Hospital Regional Getúlio Vargas, mantido por um convênio entre Funrural, Universidade de Brasília e Projeto Rondon.

O atual prefeito de Aragarças é o Dr. José de Barros que foi candidato único, e assumiu em fevereiro deste ano. Ele veio para Aragarças em 1952 e ficou até 1960, durante esse período foi superintendente da Fundação Brasil Central e Prefeito de 55 a 58. Em 60 foi chamado a Goiânia para ser Secretário do Trabalho. Depois de ficar oito anos ausente, conseguiu o maior número

de votos, isso para ele é motivo de muita vaidade.

"O grande trabalho que o Prefeito pode realizar é o de nível cultural e humano e não a inauguração de obras. A falta de condições culturais e sociais resulta na falta de condições econômicas".

A garimpagem quase nunca significa arrecadação para a Prefeitura, pois escapa ao controle da pesquisa. A produção de diamantes no ano de 1971 foi de 1.414 quilates, significando uma saída de Cr\$ 111.765,00.

No tocante ao comércio, a Prefeitura, o Governo do Estado e a Caixa Econômica estão estudando um financiamento e pretendem montar uma estrutura comercial capaz de atender ao consumo interno.

"Os empresários estão sentindo que Aragarças vai ser um grande centro, diz o prefeito, por sua posição geográfica e topográfica privilegiada, pois não tem serra e a que tem, a Serra do Roncador, é fator de embelezamento, o que para Barra do Garças, ao contrário, significa estrangulamento".

A Sudeco e o BNH estão estudando um plano de financiamento de construção de casas, que possibilite às pessoas de pequena renda construir sua casa própria.

A Sudeco está doando quase todo o seu patrimônio, parte para o Exército e parte para a Prefeitura, que fará a distribuição dos lotes da seguintes maneira:

— Para as pessoas que ganham menos de um salário mínimo e que não podem pagar — serão doadas. A seleção econômica é feita pelo Campus Avançados da Universidade de Brasília. As pessoas que ainda não preencheram as fichas poderão se dirigir à Prefeitura de Aragarças e receberão um documento de doação que garante a posse do lote.

— Os que não podem pagar à vista, pagarão os lotes em prestações de até 12 meses.

— 80% (400 a 500 pessoas) dos selecionados já são ocupantes e já têm a sua casa de palha.

A atual Prefeitura pretende montar uma Central de Abastecimento e um Hotel de categoria.

O Município de Barra do Garças assim como Aragarças, teve como origem sua fundação, a garimpagem, que hoje não passa de um mero esporte. Executando-se os residentes na sede do município, que ocupam atividades diversas, os demais dedicam-se à pecuária e agricultura.

Dentre as atividades econômicas do Município, a mais lucrativa é a pecuária, devido à facilidade de obtenção de grandes extensões de terras, que variam em quantidade a preço na ordem de Cr\$2,00 a 2.000,00 por hectare (10.000 m2).

Com o rápido desenvolvimento econômico e cultural, oriundo do crescimento das atividades agropecuárias e das facilidades das doações de terras, ou vendas por preço baixo, o município vem se desenvolvendo numa escala muito rápida e isso trouxe como consequência uma mudança sócio-cultural, que embora lenta, é progressiva.

A zona urbana possui alguns aspectos marcados pela renovação: o antigo povoado de garimpeiros foi violentado pela introdução de um plano diretor de urbanização, de trabalho mais técnico, mais construções e por valores mais urbanos.

A agricultura de Barra do Garças desenvolve-se em ritmo acentuado, exportou no ano de 1972 mais de 250.000 sacas de arroz, milho, feijão, e outros produtos. A produção, na maior parte, foi financiada pelo Banco do Brasil.

As propriedades rurais atingem ao número de oito mil, na maioria com 10.000 hectares, e o rebanho bovino atinge a 810.000 cabeças.

A área do município é de 121 936 km2, sendo que 65% dessa área dedica-se à criação de gado bovino das raças Gir, Gruzera, Nelore e Curraleiro. O restante, 35%, é coberto de mata amazônica de boa qualidade onde estão localizadas as grandes fazendas formadas pelas Sociedades Anônimas (S.A.). O atual prefeito de Barra do Garças é o Sr. Valdon Varjão, que considera as estradas o maior problema do município.

"É um dos maiores municípios do Brasil e tem enorme dificuldade de manutenção das estradas que tem, quanto mais de abrir novas. A estrada é o desenvolvimento, pois aonde vai a estrada, vai o desenvolvimento. Mas nós não chegamos a considerar um problema, porque eu penso em problema, como uma coisa que não tem solução, e esse tem".

"O outro problema é a falta de assistência ao trabalhador rural. As

fazendas têm abusado, justamente por falta de fiscalização. Eles atraem os trabalhadores, prometendo mil coisas, então eles vêm com aquela ilusão de que vão ficar ricos da noite para o dia. Mas o que acontece, não é nada disso, trabalham, trabalham, e às vezes, ainda saem devendo aos patrões".

A arrecadação municipal ainda não usufrui o lucro do povoamento das agropecuárias, porque não pagam impostos. "Eles não pagam imposto municipal para criar o gado. Eles pagam através do ICM, mas como eles estão importando e não exportando, não pagam ICM. Porque o ICM é assim, se você comprar a mercadoria você adquire o crédito. Por exemplo, você comprar 1000 rezes, covê tem um crédito na coletoria referente ao valor das mil rezes. Só quando você vender mil e uma é que você vai pagar o ICM sobre aquela uma. Conclusão, o município até aqui não usufrui nada dessa receita".

O município vive dos recursos de Incri. O prefeito municipal, Valdon Varjão diz que como é um dos municípios maiores do Brasil, em função disso arrecadação do Incri é muito grande. "A arrecadação do Incri no município é orçada em 9 bilhões de cruzeiros por ano e nós recebemos uma média de um a um bilhão e meio".

Dois setores se ocupam com o ensino na região, o Municipal e o Estadual, o Municipal na zona rural, por obrigação, com 82 professoras. O Estado de Mato Grosso se ocupa da faixa urbana, que compreende a cidade e os distritos.

Valdon Varjão diz que a importância dos ginásios na zona rural, é a fixação do aluno ao lar até uma determinada idade, e fala da experiência que tem em sua própria casa: eu tenho um filho que saiu de casa para fazer o primário fora. Gohe ele está se formando em Engenharia pela Universidade de Brasília. Quando vem em casa é como um estranho, não se adapta mais, pois ele já se acostumou com a vida que está acostumado a levar.

Varjão reputa a SUDECO como um órgão que só trouxe prejuízo para a região. "Antes, quando era Fundação Brasil Central, diz ele, era diferente. Foram construídos hospitais, hotéis, cernarias, olarias, ponte. Depois que se transformou em Sudeco, que é um órgão planejador apenas, todas as atividades da antiga Fundação foram paralisadas. "Varjão diz ainda, que essa paralisação criou um desalento no povo, que ficou, na sua grande maioria, trabalho.



Garimpo, com ou sem sorte

Francisco Miranda Machado

Garimpar é como jogar na Loteria Esportiva. O garimpeiro pode ficar milionário de uma hora para outra ou então trabalhar toda vida sem nunca acertar.

O garimpeiro extrai uma boa quantidade de cascalho misturado com barro. Em seguida, leva esse cascalho para a beira de um riacho próximo para ser lavado: coloca uma porção do cascalho n'água em três peneiras, uma em cima da outra e começa a lavagem.

A primeira peneira é a grossa, também chamada suruba. A expectativa aqui é muito grande. Ele pode fazer os 13 pontos - achar uma grande pedra e ficar rico de um minuto para outro (seria como ganhar o bolão sozinho).

Passa para a peneira média. Agora sua emoção é ainda maior, pois achar diamante na suruba é quase impossível. Nesta segunda peneirada, ele pode encontrar uma pedra de grande valor e sair da miséria, ou uma de valor razoável que lhe garanta a sobrevivência por muito tempo.

Por fim chega a vez da terceira peneira, a fina. Agora o garimpeiro queima suas últimas esperanças: achar um xibiu (diamante abaixo de meio quilate) e assegurar a comida por uma semana, ou nada encontrar e começar tudo de novo.



Aragarças nasceu sob o signo da aventura, o garimpo. A história se conta assim: em 1872, chegou na região os primeiros garimpeiros. Eles vieram de Araguaína, Mato Grosso. Algum tempo depois, o grupo de garimpeiros foi massacrado pelos índios "Borróros", habitantes do lugar.

Por volta de 1897, Antônio Cândido começou a explorar o rio das Garças. Ele constatou a existência de diamante no local. A notícia se espalhou por vários Estados. Muita gente deixou seu torrão natal e foi para Aragarças em busca da fortuna.

Alguns acharam grandes pedras e voltaram para suas terras. Outros encontraram a fome e a desventura, e não foram poucos os que devolveram à terra seus corpos sem vida, para encher os buracos que eles mesmos cavaram. Por algum tempo, a garimpagem cessou. Algumas famílias ficaram nas redondezas, vivendo da caça, pesca e lavouras de subsistência.

Em 23 de junho de 1933, Joaquim Mendes acha um diamante, casualmente, e a notícia novamente se espalha por todo o Brasil. Aragarças era mais uma vez um ponto de atração. Garimpeiros de todas as regiões se dirigiram para as margens dos rios Araguaia e das Garças à procura de pedras preciosas.

PRECISA-SE DE MAQUINAS

O garimpo revolucionou a região Centro-Oeste do Brasil por muito tempo. Atualmente é uma atividade em decadência.

Muitos garimpeiros de Aragarças afirmam que ainda existe muita riqueza debaixo da terra. O que falta para encontrá-la são máquinas adequadas. Os instrumentos de trabalho do garimpeiro são bastante rudimentares como o enchedão, a enchada, a pá, a bateia, a peneira, etc.

Para se encontrar diamante, é preciso fazer escavações relativamente profundas. O garimpeiro com uma ferramenta obsoleta, enfrenta um problema que ele não sabe como resolver, a água. Ele abre um poço com pequena profundidade e a água mina. Como ele não dispõe de recursos para controlar o fluxo d'água, vai abrir um outro pequeno buraco. E, assim, de buraco em buraco, ele vai gastando suas forças. As vezes, por causa de um centímetro a mais, ele deixa de achar um diamante de grande valor.

Um litro de diamante ou uma lenda ?

Ao lado da Prefeitura de Barra do Garças existe uma pedra com a marca "SS. ARRAYA 1871". As versões sobre essa inscrição são as mais diversas.

Uma nota, publicada há algum tempo atrás, pelo prefeito Valdon Varjão, diz que segundo José Pedro, velho morador de Barra do Garças, a inscrição foi feita por Simião da Silva Arraya, quando regressava da guerra do Paraguai. Simião e seus companheiros aportaram

suas embarcações e começaram uma pequena garimpagem. A inscrição é simplesmente a marca da passagem de Simião e sua comitiva pela região.

Já o historiador Raul Melo diz que Simião, depois de muito trabalho, conseguiu juntar um litro de diamante de excelente qualidade. Um determinado dia, Simião e seus companheiros foram atacados pelos índios Bororo. Eles fugiram, deixando a garrafa enterrada num monte de cascalho, na confluência do

rio das Garças com o Araguaia.

Eles ficaram escondidos na fazenda Bom Jardim, que se situa nas redondezas, até os índios abandonarem o local.

Quando voltaram, à busca da garrafa de diamante, as águas dos dois rios tinham desfeito o monte de cascalho, eles procuraram a garrafa por toda a parte, mas não a encontraram. Então, resolveram talhar na pedra a inscrição "SS.ARRAYA 1871" e deixaram-na próxima ao local, para indicar que ali poi

perto tinha uma garrafa de diamante enterrada.

Atualmente, muitos habitantes das duas cidades afirmam: "A garrafa de diamante nunca existiu, isso é lenda". Outros dizem: "Simião marcou a pedra nas suas horas de folga."

Não sabemos se a garrafa de diamante existiu, mas a pedra com a inscrição "SS.ARRAYA 1871" existe e está lá próxima à Prefeitura pra quem quiser ver.

GARIMPEIROS E DIAMANTES

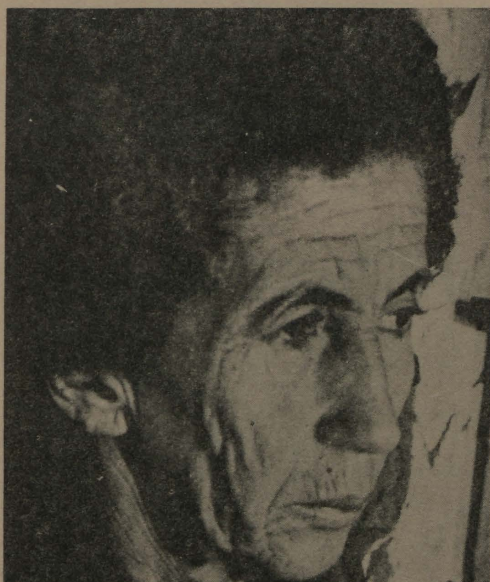
Dos garimpos existentes nas proximidades de Aragarças, pode-se citar: Caiapó, Macaquinho, Diamantina, Praia Rica e Jaraguá entre outros.

Como o garimpo é um negócio muito incerto, o garimpeiro atualmente trabalha nesta atividade como um bico, nas suas horas de folga. Ele precisa garantir sua sobrevivência, por isso emprega a maior parte de seu tempo na lavoura de subsistência e no comércio.

O valor do diamante é baseado no seu peso e na sua qualidade.

Segundo alguns garimpeiros e compradores de Aragarças, o diamante é assim classificado: Azul ou Extra - é uma pedra difícil de ser encontrada e é o diamante mais caro. Branco ou Especial é o mais procurado pelos compradores. É também uma pedra rara. Amarelo (canário e brum). Tem pouca aceitação. É utilizado na confecção de joias baratas. O Conhaque é semelhante ao amarelo. O Sal (branco fosco) e o Fundo são os de mais baixa qualidade. Não podem ser lapidados. Apresentam muitas impurezas, mas podem ser industrializados.





D. Nadir: garimpo é a sina da gente

Os personagens do garimpo ficam marcados o resto da vida

Alguns garimpeiros encontram a fortuna ainda cedo. Mas o homem de garimpo, geralmente, não sabe o que fazer com muito dinheiro.

Uns, mais precavidos, empregam o dinheiro na compra de terras e passam de garimpeiros a fazendeiros. Outros abrem um estabelecimento comercial. Desses, uns são bem sucedidos. Outros, por falhas administrativas ou má sorte, fracassam e acabam voltando para o garimpo em busca de nova fortuna ou para a lavoura de subsistência.

Mas, são poucos os que não se entregam à ociosidade: põem algumas mulheres por conta e gastam o dinheiro de maneira desregrada.

As mulheres, o álcool e o som das músicas de cabaré não permitem que o novo rico pense no fim da sua fortuna. Afinal, é a primeira vez que ele ficou rico. De repente, ele descobre que aquelas mulheres que o trataram com tanto "carinho" começam a olhá-lo com indiferença. A bebida já não é abundante. Só o som é o mesmo.

Ele agora é novamente um "João sem nada". Mas ainda lhe restam duas alternativas: voltar para o garimpo e gastar o resto da força, se é que lhe restou alguma, e tentar ficar rico de novo, ou então se entregar à promiscuidade: dormir nas calçadas, com o corpo entorpecido pela cachaça, a mendigar e esperar que a morte lhe dê a paz que não encontrou na vida.

Francisco Miranda



Gustavinho: ganhei muito dinheiro

MULHER DE GARIMPO

D. Nadir Borges de Araújo, segundo os moradores de Aragarças, foi a única mulher garimpeira de toda a região.

Ela sempre pegou a ferramenta para cavar cascalho. Eram poucos os homens que conseguiam o seu ritmo de trabalho.

Sua história é bastante engraçada. Elaveiade Brejinho dos Oliveiras, Estado da Bahia, ainda criança. Morou muito tempo em Poxoréu, estado de Mato Grosso. Em 1950 se transferiu para Aragarças.

"Eu me casei a primeira vez, ainda menina. Vivi 5 anos com o marido e depois larguei ele. Fiquei trabalhando sozinha até quando conheci o Adi. Ai a gente se casou no padre. Quando o outro morreu, nós casamos no civil". Diz ela.

O casal tem dois filhos adotivos: um garoto com 13 anos e uma moça com 18 anos. Ambos estudam em Aragarças.

"Se a gente só vivesse de garimpo, a gente já tinha morrido de fome. Eu não sei porque vim parar no tal de garimpo. Parece que é a sina da gente", diz ela.

As atividades de D. Nadir foram sempre garimpo e comércio. Nunca trabalhou com lavoura. "Trabalho uns tempos no garimpo, quando ele fracassa eu passo para o comércio. Consigo algum dinheiro e volto para o garimpo. Só não trabalho com plantação, pois a terra não é minha".

D. Nadir abandonou o garimpo há uns dois anos. "Meu marido trabalha tirando pedra para concreto. Já abusei do garimpo: tomei ódio. A coisa não é da gente mesmo". Diz ela.

Há pouco tempo atrás, sofreu de um derrame e foi atendida no Hospital da SUDECO. "Não paguei na hora, mas já me mandaram duas cartas de cobrança. Eu não posso pagar, pois o dinheiro que o Adi ganha só da prá gente comer".

JOÃO SEM MEDO

João Tavares Neves, conhecido como "João sem Medo", tem 66 anos de idade. Veio de Porto Nacional, Estado de Goiás, para Aragarças em 1918, atraído pelo garimpo.

"Quando cheguei aqui não tinha nada, só alguns garimpos", diz ele. Afirma que no começo dava muito diamante e que ele já pegou pedra até de 10 quilates.

Atualmente ele mora numa choupana coberta com sapé e trabalha numa chácara, cuja terra é de propriedade da SUDECO. Planta banana, batata, mandioca, arroz e feijão para a despesa. Nas horas de folga, vai garimpar.

"Quando eu era solteiro, trabalhei muito de meia-praça. Esse sistema de trabalho é ruim, porque o patrão só fornece a ferramenta e a comida e quando a gente pega um diamante, ele fica em cima da gente", diz João sem Medo.

Há muito tempo está precisando comprar uma espingarda e não pode comprá-la, por falta de dinheiro. Disse que quando era novo, ganhou um bom dinheiro, mas como não tinha juízo,

gastou tudo. "Agora estou lutando para ver se faço um fundo de reserva, para quando eu ficar mais velho", concluiu João sem Medo.

SEO NAZARÉ

José de Nazaré mora em Aragarças há 40 anos. Ele é mais conhecido como "Seo Nazaré". Trabalhou sempre em garimpo e há 10 anos que não pega nenhuma pedra, a não ser algum xibiu de pequeno valor.

Casou-se no norte de Goiás e viveu com a esposa 12 anos. Depois deixou-a com 4 filhos e veio para Aragarças, para ver se conseguia alguma coisa na vida, e conseguiu.

Nos primeiros anos de garimpo ganhou uma boa soma em dinheiro. Como mulher é a coisa que ele mais gosta, pôs logo umas 10 por conta (paga casa, comida e tudo que elas quiserem). Segundo ele.

Agora ele tem 65 anos de idade e vive sozinho numa palhoça que se confunde com as pequenas árvores do cerrado, nas proximidades do riacho Jaraguá. Vive da venda de pequenos objetos que ele mesmo confecciona e vende em Barra do Garças tais como: quibano (espécie de peneira para limpar arroz), esteira, e outros artesanato. E nas horas de folga ainda aventura o garimpo.

"E... eu ainda tenho uma mulher por minha conta, mas vou largar ela, pois ela não presta".

GUSTAVINHO

Gustavo Almeida Matos, o "Gustavinho", chegou na região em 1944. Veio do sertão baiano zona da seca, atraído pelo garimpo.

"No começo ganhei muito dinheiro. Possuo muita terra. Já tive até cem homens trabalhando pra mim, agora só tenho vinte". Diz ele.

"Gustavinho" foi prefeito de Balisa e sobre a experiência ele diz: "Quando entrei na prefeitura, eu tinha uma fazenda com 200 rezes. A Câmara era contra mim. Eu fui denunciado várias vezes. Então, tive que gastar tudo o que eu tinha. Quando deixei a prefeitura, eu estava com 22 mil cruzeiros de dívidas".

Os conhecidos de "Gustavinho" dizem que ele é um dos compradores de diamante de Aragarças. Mas ele diz que não é. "Eu só vendo diamante dos meus sócios e só para compradores legalizados. Vou me legalizar como comprador e lapidador de diamante", afirma.

Ele acha que garimpo é como loteria e diz: "As vezes a gente ganha muito dinheiro num só dia e às vezes passa a vida toda só gastando, sem pegar nada".

Segundo ele, as principais dificuldades para se trabalhar no garimpo são a falta de estrada para se alcançar os garimpos e comunicações, quando se está longe.

Mas, mesmo assim, ele é um apaixonado pelo garimpo. "Pra mim, o único negócio que existe é o garimpo. Eu ainda vou ficar rico e comprar uma casa em Brasília ou Goiânia", concluiu.



Seo Nazaré: há dez anos não acha uma pedra



O rebanho bovino da região de Barra do Garças atinge a mais de 810 mil cabeças, produto de uma atividade que começou há cinco anos.

Pecuária, atividade maior de Barra

Francisco Maia

A pecuária é uma atividade recente em Barra do Garças e seu início data de uns cinco anos, logo depois que começou a aplicação da legislação que permitiu o uso de incentivos fiscais da SUDAM em todo o município. Até então existia a lavoura como subsistência e a pecuária ainda incipiente. Posteriormente, esta agricultura foi substituída por pastagens, devido a fertilidade do solo nos terrenos de matas.

Quem fala da pecuária na região de Barra do Garças é o sr. Adauto Nogueira Borges, Superintendente da Federação da Agricultura de Mato Grosso, afirmando que no início houve uma concentração de projetos agropecuários nos municípios de Barra do Garças e Luciara, antigo distrito de Barra. Isto se deu graças as condições privilegiadas daquela região.

OS PROJETOS

Durante sua entrevista o sr. Adauto Nogueira, ressaltou o grande número de projetos que estão sendo implantados na região de Barra do Garças, destacando as fazendas Duas Ancoras e Suia-Missu como exemplo da aplicação de incentivos fiscais em todo o Estado.

A respeito da implantação de um complexo frigorífico na região, como é o caso do SUDANISA, que está sendo construído nos arredores de Barra, disse o sr. Adauto que é uma medida que vai ajudar ainda mais no crescimento da pecuária no município, uma vez que a concentração bovina existente ali já permite projeto de tal envergadura.

A capacidade de abate do frigorífico SUDANISA, quando em funcionamento, ascende a 100 cabeças por hora, podendo atingir a um máximo de 100 cabeças por dia. Informam os diretores do frigorífico que no segundo ano de sua implantação aquela empresa iniciará o abate e produzirá rendimentos. A comercialização será feita, principalmente, no mercado externo, europeu e norte-americano.

RECURSOS

O funcionamento dos projetos agropecuários se realiza obedecendo a um cronograma contido neles próprios. A fazenda tem uma diretoria, conselho de administração, gerência e outros encargos de acordo com a multiplicidade dos setores.

Os projetos funcionam parte com recursos próprios ou com os incentivos fiscais. Cincoenta por cento do Imposto de Renda, que as pessoas jurídicas podem aplicar nos programas da SUDAM são destinados as fazendas S/A. Também no sentido de auxiliar o pequeno e médio proprietário, surgiram os benefícios oriundos dos recursos do PROTERRA, através do qual se consegue financiamento a longo prazo, com juros baixos, 7 por cento ao ano, sem correção monetária. São financiáveis a todas as atividades agropecuárias.

Disse o sr. Adauto Nogueira que o grande proprietário recebe, quando faz o projeto, técnicos para as partes agrícola e pecuária. Os pequenos e médios recebem assistência da ACARMAT, que também já trabalha com os grandes proprietários.

ATUAÇÃO

O gado existente em Barra do Garças é importado de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, sendo que predomina o Nelore, embora haja mistissagem.

Para a compra desse gado atuam também na região os Bancos da Amazonia - BASA, e do Brasil, que trabalham através de uma carteira de crédito rural, orientada para o financiamento dos projetos apresentados pelos empresários. O Banco do Brasil, por exemplo, atua numa área de 208 metros quadrados, que compreende os municípios de Barra do Garças, Luciara, General Carneiro e Torixoréu, em Mato Grosso, além de Aragarças, Balisa e Bom Jardim no Estado de Goiás.

Os escritórios credenciados para elaboração de projetos em Barra do Garças, são o RURAL-PLAN, PLANTEL e ACAR-MT. Para esse trabalho é cobrado uma taxa, que varia conforme o volume do financiamento.

Está em fase de implantação, a uns trezentos quilômetros de Barra do Garças, uma cooperativa de colonização rural. Naquele local foram instala-

das cerca de seiscentas pessoas, tendo sido distribuído terras aos cooperados. A área foi comprada pelos próprios participantes da iniciativa e já foi planejada uma cidade para mais de vinte e cinco mil habitantes. A iniciativa é particular e o financiamento foi feito somente para as obras de infra-estrutura. A informação foi prestada pelo gerente do Banco do Brasil, sr. Vicente França.

ACAR-MAT

Há cerca de um ano foi instalado em Barra do Garças o escritório da ACAR, que funciona através de um agenciador, sr. Leonel Jacinto de Oliveira. O escritório faz levantamento de propriedades, elaboração de projetos, supervisão e assistência técnica aos proprietários.

No mesmo local funciona o Sindicato Rural de Barra do Garças, que é presidido pelo sr. Martins Araújo de Lima. A entidade presta benefícios ao meio rural, por meio de convênios assinados com o FUNRURAL, SUDECO e outros órgãos. Está participando também da campanha contra a febre aftosa, que vem se realizando na região.

Adauto Nogueira Borges
Superintendente
da Federação da Agricultura
de Mato Grosso durante
a entrevista que concedeu
ao CAMPUS, ressaltou
a importância da SUDAM na
aplicação de incentivos
fiscais na região de
Barra do Garças.
Disse ele que no município
já foram implantados cerca
de sessenta projetos e
citou as fazendas
Suia-Missu, Duas Ancoras
e Brasil, como as que
mais estão se destacando
dentro deste planejamento.





Fazenda Duas Ancoras: exemplo de aplicação de incentivos da SUDAM

O poder das fazendas S/A

Quase setenta por cento da tonalidade dos projetos agropecuários, em Mato Grosso, está localizado em Barra do Garças, município daquele Estado que faz fronteira com Goiás, 121 936 de área, dominado pelos rios Araguaia e Xingu, cujas bacias são divididas pela serra do Roncador.

As fazendas S/A estão mudando Barra do Garças, os incentivos fiscais da SUDAM já projetaram mais de sessenta dessas empresas, que modificaram a atividade econômica da região. Antes era o garimpo, hoje a pecuária está canalizando grandes recursos e as pequenas fazendas, que há pouco tempo faziam boa figura, estão condenadas a desaparecer.

AS FAZENDAS

A Fazenda Suiá-Missu é a mais poderosa da região e tida como a maior do mundo no seu gênero. São 577 mil hectares ou 250 mil alqueires. Em Barra do Garças, a Prefeitura Municipal se orgulha em proclamar que o Papa Paulo VI investe no seu município. É que a fazenda pertence ao grupo da Liguigás, controlada pelo Vaticano. Já tem 65 mil cabeças em cerca de 25 mil alqueires gramados. Para a derrubada de mais 4.500 alqueires este ano está utilizando 1.800 peões. No próximo ano está previsto a derrubada de 8 mil alqueires, pretendendo chegar em poucos anos a 150 mil cabeças de gado.

A sua sede já é uma pequena cidade: campo de pouso, escola, farmácia, enfermaria, armazém, pensão, consultório para médico e dentista que fazem três visitas semanais, ruas drenadas e arborizadas, oficinas, alojamentos para o pessoal permanente e administrativo. Tem um porto próprio e vai montar um grande frigorífico.

Em companhia do sr. Geraldo de Carvalho, presidente de uma S/A - Fazenda Brasil - percorremos grande parte de sua área, onde estão localizados os diversos postos de permanência do gado. A fazenda não é uma das maiores da região, tem 66 mil hectares, mas é uma das poucas que já conseguiu completar o projeto feito através da SUDAM, que atinge um investimento de mais de 20 milhões de cruzeiros. O projeto da empresa foi feito em 1967, incluindo formação da pastagens, construção de barragens, estradas - foram feitos cerca de 1260 Km - campo da aviação e assistência aos peões.

A Fazenda Brasil possui atualmente 5 mil cabeças mas este número deverá ser aumentado dentro de poucos meses, inclusive com aquisição de búfalos. De quatro em quatro meses é feito o

levantamento das reses e também na oportunidade são realizadas as vacinações e aplicação de vermifugo no gado. Estas são preocupações que ocorrem em todas as fazendas, estando ligado ao planejamento da empresa.

O presidente da Fazenda Brasil, sr. Geraldo de Carvalho, participou da 1ª RIDA - Reunião de Investidores da Amazônica - em fins de 1966, ocasião em que foi tratado pela primeira vez a aplicação de incentivos fiscais em Mato Grosso. Daí então surgiu a SUDAM. Esta reunião foi realizada a bordo do navio Rosa da Fonseca e participaram mais de 500 investidores de toda a Amazônia Legal. Estavam também presentes todos os governadores de territórios.

Outra fazenda que despertou nosso interesse foi a Duas Ancoras, localizada a 120 km de Barra do Garças. Construída também através de incentivos fiscais da SUDAM, a Duas Ancoras ocupa uma área de 10 mil alqueires e é considerada modelo naquela região. Nesta S/A estão mais de 10 mil cabeças de gado, distribuídos em três sessões, além da sede, estando ainda o projeto, feito em 1969, em fase de implantação. A administração de Duas Ancoras, funciona em uma casa construída em estilo moderno, onde também reside o administrador juntamente com sua família. Em outras casas localizadas no mesmo local, moram os funcionários permanentes da fazenda e funcionam a farmácia, escola e clube de diversão.

Como faz parte do projeto das S/A a compra de avião para servir a fazenda, a Duas Ancoras não foge a regra. Foi também construído na área um aeroporto todo iluminado e um angar. A empresa funciona através do presidente, diretor superintendente, que toma parte na captação de incentivos e cuida da parte financeira, um responsável setor de compra e venda de gado, e finalmente o conselho fiscal.

O gado predominante na Fazenda Duas Ancoras, como em quase todas do município de Barra do Garças, é o Nelore. Segundo o projeto da SUDAM as fazendas são obrigadas a criar para gerar riquezas; na Duas Ancoras em 1975 sai a primeira boiada. O escoamento das reses é feito através de caminhão ou a pé sendo que este último não é o mais conveniente, pois a caminhada de um boi é de 25 km por dia.

OS PERSONAGENS

As grandes empresas que estão fazendo a base econômica de Barra do Garças têm seus personagens: o administrador da fazenda; o "gato", que toma conta das empreitadas e o peão,

formam as S/A.

Em Barra do Garças a maior concentração de peões é vinda do Nordeste, de Minas e de Goiás. Trabalham no desmatamento, o que se faz em ritmo acelerado, para que no lugar da floresta surjam as grandes clareiras com pastos de capim colonial, farto, viçoso, que vai alimentar o gado Nelore, puro de raça, boi-divisa, que é exportado para vários estados da Federação.

Na cidade, muitas pensões e poucos peões, já que os "gatos" as percorrem diariamente em busca de mão-de-obra para as fazendas, as S/A. Caminhões e até ônibus, chegam trazendo peões para os "gatos" mais organizados que têm sedes de contatos com transportadores em regiões de farta procura e pouca oferta de trabalho.

O sistema de emprego funciona de acordo com a fazenda, que contrata a prazo fixo o empregado para a derrubada e depois para o plantio do capim em algumas centenas de alqueires. O empregado geralmente contrata subempregado e estes reúnem os peões necessários. O peão é então enviado para frente de trabalho, na floresta, distante muitas vezes dezenas de quilômetros da sede da fazenda. Lá tem uma área demarcada, geralmente vai sozinho sem a família.

Em algumas fazendas os peões têm escola para seus filhos. Outras S/A estão organizando o MOBRAF visando melhorar ainda mais o relacionamento com o trabalho, mas na maioria não há assistência educacional. Existem fazendas como exemplo está a Brasil, que mantém uma agricultura de subsistência para fornecimento a preço módico.

O "GATO"

Dentro do ambiente da fazenda o "gato" desempenha um papel de grande importância, embora seja visto com certa agressividade pelos peões. O empregado sempre existirá porque a agropecuária, utilizando-o no sistema, foge muitas obrigações. O contrato de trabalho existente nas S/A, geralmente é entre o peão e o "gato". No entanto há fazendas como a Suiá-Missu, a Bordon, que dispensaram os "gatos". Elas formam times de 10 homens e um deles é escolhido por eles mesmos para ser o empregado. Com isso, todo o controle, é da fazenda, que faz os pagamentos a cada um e o fornecimento ao mini-empregado, semanalmente. A base do salário pago por alqueirão derrubado é de Cr\$ 500,00. Ou seja, em três meses, tempo determinado para o trabalho, o peão conseguiu juntar Cr\$ 1 500,00.

S E R V I C

Bancos

Banco do Brasil

Rua Valdir Rabelo - tel. 130
Barra do Garças
Horário de Funcionamento
Público - 9 às 15 horas
Interno - 8 às 18 horas
Abertura de Conta: Carteira
de Identidade e apresentação
por dois clientes do Banco.
Mínimo para depósito
Cr\$50,00.

Linha de Crédito é total, só
não financiam carros de
passageiro, construções urbanas e
aviões.

Crédito Rural

Apresentação do Projeto -
obras que pretendem realizar.

Prazo para resgateamento de
crédito varia de 1 a 12 anos, de
acordo com o montante do
empréstimo e a capacidade do
cliente.

Principais Financiamentos:
Lavrouros de milho, arroz e
feijão; Custeio pecuário; A-
quisição de Bovinos para cria;
Melhoramentos em geral.

Crédito Pessoal ou Geral.
Ficha cadastral e saldo mé-
dio do interessado, referente
ao último trimestre.

Parcelamento: até 3 par-
celas com prazo máximo de
120 dias.

Crédito Comercial

Financiamento feito com
base na ficha cadastral.
Desconto de Duplicatas.

BASA - Banco da Ama-
zônia S/A.

AV. Ministro João Alberto -
tel. 190

Barra do Garças

Horário de Funcionamento
Público - 9 às 14.30 horas
Interno - 8 às 18 horas

Crédito Pessoal ou Geral -
Empréstimo para depositante,
com parcelamento de acordo
com a renda mensal da pessoa.
Parcelamento até 179 dias.

Crédito Comercial - Em-
préstimo até Cr\$100.000,00,
com parcelamento até 120 dias
Desconto de Duplicatas.

Carteira Agropecuária -
Supervisionada pelo Proterra e
subvencionada pelo Banco
Central. Juros até 7% ao ano.
Prazo para quitação de 1 a 12
anos.

Proposta para Finan-
ciamento - Cliente deve
apresentar planejamento de:
Terra, pasto, gado e máquinas.

Crédito Rural - Finan-
ciamento de Fatores Técnicos
de Produtividade (adubos,
Sais Minerais e Remédios Ve-
terinários), sem juros. Verba
até Cr\$15.000,00.

Financiamento para
complementar a verba que os
fazendeiros maiores não
conseguiram com a SUPLAN.

CAIXEGO - Caixa
Econômica do Estado de
Goiás

AV. Pedro Ludovico

Aragarças

Horário de Funcionamento
Público - 9 às 11 horas e

das 12.30 às 15 horas.

Abertura de Conta: Carteira
de Identidade, Título de Elei-
tor ou Carteira de Reservista.
Mínimo para depósito
Cr\$100,00 com direito a talão
de Cheque.

Empréstimo Pessoal -
Limite de acordo com o saldo-
médio ou movimento da conta.
Limite de empréstimo até
Cr\$10.000,00.

Caderneta de Poupança - O
cliente deposita quando quer e
quanto quiser. O dinheiro
corre juros de 1,8% a 2% ao
mês.

Empréstimo a Funcionários
Públicos - O empréstimo é
descontado em folha, sendo a
proposta enviada a Goiânia
para ser submetida a aprova-
ção.

Transportes

TAXIS

Foi regulamentado o serviço
de transportes urbano em
Barra do Garças.

Tabela de Corrida:

Período de 6 às 22 horas

Perímetro Urbano: Cr\$3,00

Perímetro Suburbano: Cr\$5,00

Vilas Stº Antonio e S. Se-
bastião.

Aragarças e Aeroporto: Cr\$5,00

Águas Quentes: Cr\$10,00

Peixinho - Sede Campestre: Cr\$10,00

Bancrêvea: Cr\$10,00

Torre de TV: Cr\$10,00

Hora Prado: Cr\$10,00

Período de 22 às 6 horas

Perímetro Urbano: Cr\$5,00

Perímetro Suburbano: Cr\$5,00

Vilas Stº Antonio e S. Sebas-
tião.

Aragarças: Cr\$6,00

Peixinho - Sede Campestre: Cr\$15,00

Bancrêvea: Cr\$15,00

Torre de TV: Cr\$20,00

Hora Prado: Cr\$20,00

Os taxis mirins seguirão essa
tabela percebendo 60% dos
valores nela estipulados.

ONIBUS

Horário:

Viação Xavantina:

Diariamente

Barra do Garças a São Félix -

15 horas

Barra do Garças a Alto

Araguaia - 6 horas

Barra do Garças a Gen.

Carneiro - 15 horas

Barra do Garças a Xavantina

15 horas

Barra do Garças a Torixoréu -

16 horas

AVIÃO

Preço da Passagem: Cr\$175,00
VASP - terças - quintas e sá-
bados - às 9 horas.

Brasília - Aragarças e
Cuiabá.

VASP - quartas - sextas e
domingos - às 17 horas

Cuiabá - Aragarças e
Brasília.



Desenvolvimento regional

SUDAM - Superintendência do
Desenvolvimento da Amazônia.

Autarquia federal, criada em outubro de
1966, vinculada ao Ministério do In-
terior.

Sede: Travessa Antonio Baena, 1113. Na
cidade de Belém, capital do Pará.

Objetivo - Desenvolvimento sócio-
econômico da Amazônia Legal. Área de
Ação - Dois campos distintos, mas que se
integram: 1 - Setor Público - Plane-
jamento e coordenação da ação federal na
área; 2 - Setor Privado - Administração e
fiscalização da aplicação dos recursos
providos dos incentivos fiscais, des-
tinados ao financiamento dos projetos:
Industriais, Agropecuários e de Serviços
Básicos, por ela analisados, aprovados e
fiscalizados.

PROTERRA - Programa de Redistribui-
ção de Terras e de Estímulo à Agro-
indústria do Norte e do Nordeste.

Objetivo: 1 - Redistribuição de terras aos
pequeno e médio lavradores. 2 - aquisi-
ção de propriedades pelos que par-
ticiparem do programa. 3 - financiamen-
to dos projetos agropecuários e
agro-industriais para exportação.

INCRA - Instituto Nacional de Colô-
nização e Reforma Agrária.

Unidade Municipal de Cadastramento
(UMC): tem em cada município
brasileiro um escritório de representação,
que é vinculado às prefeituras.

Atividades: 1 - cobrança do Imposto
Territorial Rural (ITR)

2 - Cadastramento.

Informações: os proprietários deverão se
encaminhar às Capitais.

Goiânia: na rua 9 n.º, 203 e procurar o Sr.
Antonio Lemos, Chefe da Divisão de Ca-
dastamento.

Cuiabá: na rua Comendador Henrique e
procurar o Sr. Marcos Martineli.

Implementos

agrícolas

CATRIMAQ

Comercial Agrícola de Tra-
tores, Implementos e Má-
quinas Ltda. AV. Presidente
Vargas n.º 27 - tel. 275

Tratores Massey-Ferguson -
6 meses de garantia - Im-
plementos Agrícolas, Moto-
Serras, Óleo Lubrificantes,
Peças de reposição para tra-
tores e moto-serras, Tritura-
dores, Adubos, Assistência
técnica na oficina e no campo

Mato Grosso Diesel Ltda.

AV. Presidente Vargas n.º 2
- tel. 295 Barra do Garças.

Tratores Fiat - assistência
técnica gratuita de 1 ano -
Motoniveladoras Huber-
Warco, Pás, Carregadeiras
Michigan, Rolos, Compacta-
dores Vibro, Peças de reposi-
ção, Assistência técnica no
campo.

Produtos

veterinários

Casa Rural

AV. Ministro João Alberto
n.º 79.

Barra do Garças.

Sementes, Adubos, Insetici-
das, Remédios para gado,
isopor, bombas para horta ou
pulverizador, vacinas contra
Aftosa, Terramicina, Antibió-
ticos para infecção de rês e
animais fracos, Adubos para
horta, Sulfato de amônia (Sali-
tro), vacinas para aves.

Casa Araguaia

AV. Presidente Vargas n.º
43

Barra do Garças.

Sementes, Vacinas contra
Aftosa, Inseticidas, Aldrin
(veneno), Sais Minerais, Anti-
bióticos, Bombas para horta
ou pulverizador, Seringas,
Cálcio, Vacinas contra
Carbúnculo hemático e sin-
tomático, Lona Plástica,
Isopor.

C O

Sandra Silveira Sola

Hospitais

Hospital e Maternidade Dom Bosco
Rua Coronel Antonio Cristino n° 3 - Tel. 150
Barra do Garças.

Atendimento: Dia e Noite

Leitos: 17 - Consulta: Cr\$ 50,00
Diária: Cr\$ 80,00 mais Cr\$ 15,00 de honorário médico.
Taxa de Enfermagem: Cr\$ 15,00

Raio X, Clínica Geral, Maternidade, Berçário Permanente, Laboratório de Análise: Exames: Hemograma, Plano Teste, Sorologia tipo I, Hemoglobina, Bilirrubina, Prova de Função Hepática, Colesterol, Glicemia, Uréia, Fezes, Urina, PPD, Transaminases, Teste de Gravidez, Muco-Proteínas, Bacteroscopia.
Médicos: Dr. Dalton Siqueira - Dr. Luiz Alberto Costa - Dr. Sebastião Alves Jr.

Hospital Maria Auxiliadora
Rua Independência - Tel. 175
Barra do Garças.
Plantão Permanente.

Leitos: 36 - Consulta: Cr\$ 50,00
Diária: Cr\$ 80,00 mais Cr\$ 15,00 de honorário médico
Taxa de Enfermagem: Cr\$ 15,00
Raio X, Banco de Sangue, Eletrochoque, Eletrocardiograma, Laboratório de Análise, Equipamento completo de Anestesia.

Médicos: Dr. Kleide Coelho de Lima - Dr. Arnúfo da Cunha Coutinho.

Hospital Santo Antonio
Av. Ministro João Alberto n° 94 - tel. 229

Plantão Permanente

Leitos: 8 - Consulta Cr\$ 50,00
Diária: Cr\$ 80,00 mais Cr\$ 15,00 de honorário médico
Taxa de Enfermagem: Cr\$ 15,00

Clínica e Cirurgia de Adultos e Crianças, doenças de Senhores, Partos, Ambulatório.

Médicos: Dr. Luiz Alberto Costa - Dr. Dalton Siqueira - Dr. Sebastião Alves Jr.

Fundação de Saúde Mato Grosso
Rua Waldir Rabelo
Barra do Garças.

Consultas: Médica e Dentária
Atestado médico: Cr\$ 5,00
Aviamento de receitas gratui-

ta, doação da central de Medicamentos - CFME

Serviços de Ambulatório

Médicos: Dr. Keide Coelho de Lima
Dentista: Dr. Adalberto Maciel Metello

Hospital Getúlio Vargas
Área da SUDECO
Aragarças.

Serviços de Ambulatório - as outras dependências estão em reforma.

Médicos - Dr. Tupani Vitor Americano do Brasil
Dr. Salvador Borges de Andrade

Hotéis

Umuarama Hotel
Av. Ministro João Alberto - tel. 272
Barra do Garças.

Quartos: 9 - Apartamentos: 5 - Quartos 4.
Diária: Apartamentos - Cr\$ 15,00 por pessoa com café da manhã.
Quartos - Cr\$ 15,00 por pessoa com café da manhã.

Hotel dos Viajantes
Rua Pedro Ludovico n° 78 - tel. 256.
Aragarças.
Diária, Pernoite, Refeições avulsas e Mensalistas.

Presidente Hotel
Av. Ministro João Alberto - tel. 194
Barra do Garças.

Quartos: 30 - Apartamentos: 20 - Quartos: 10
Diária: Apartamentos Cr\$ 30,00 - Quartos: Cr\$ 20,00 por pessoa.

Hotel Avenida
Av. Ministro João Alberto n° 76 - tel. 214
Barra do Garças.

Quartos: 19 - com duas camas.
Diária: Cr\$ 30,00 - com café da manhã, almoço e jantar.

Esplanada Hotel
Rua Valdir Rabelo - tel. 158
Barra do Garças.

Quartos: 23 - Apartamentos: 6 - Quartos: 17 - com duas camas.
Diária: Apartamentos - casal: Cr\$ 50,00 - solteiro: Cr\$ 30,00 Quartos: Cr\$ 20,00, com pernoite e café da manhã.



Dentistas

Dr. Dioclesiano de Moraes Ferreira

Rua Leonardo Vilas Boas n° 10 - tel. 102, Barra do Garças.

Dr. José Moreira Lima Filho

Rua Mato Grosso n° 48 - tel. 116, Barra do Garças.

Dr. Adalberto Maciel Metello

Rua Goiás - Edifício do Café do Ponto, Barra do Garças.

Comunicação

Já foi feita a terraplanagem do terreno onde será instalada, em setembro, a exposição agropecuária. A diretoria eleita para obtenção de fundos que serão destinados à construção do parque e coordenação dos trabalhos está assim constituída: Presidente - Chemiel Naufal; Vice-presidente - Américo de Assis; 1° Secretário - Francisco Martins; 1° Tesoureiro - Lídio Pereira; e 2° Tesoureiro - José Moraes Sobrinho.

O sr. Antonio de Oliveira Rocha, presidente do Grupo Indaia, de Brasília, está estudando a viabilidade da construção de um hotel junto às águas termais. Para isso aquele empresário esteve em visita a Barra do Garças.

Está em estudo a construção do prédio onde será instalada a unidade do Ministério do Exército em Aragarças. Também já está sendo visto o deslocamento de uma companhia, a curto prazo.

Um dos melhores clubes de futebol de Barra do Garças, atualmente, é o Esporte Clube Brasil, que é presidido pelo dinâmico João Bosco de Abreu.

E mesmo "da pesada" a turma que compõe a diretoria do centro cívico do Ginásio 31 de Março. Na festa de posse foi promovido um baile animado pelo conjunto Super Som 2001. São estes os componentes da diretoria: Presidente - Leonidio Borges; Vice-Presidente - Eurípedes Messias; Secretário - Antonio Barreto; Tesoureiro - Geraldo Silva; Orador Oficial - Delfino Alves; Relações Públicas - Luecy Felix Barros; e Departamento de Artes - Agenor Alves dos Reis..

Os que ainda não pagaram impostos territorial rural até o ano de 1972, deverão fazê-lo em Cuiabá - os moradores de Barra do Garças - e em Goiânia os que residem em Aragarças. A informação foi prestada pelo INCRA.

Está funcionando normalmente a torre repetidora de TV instalada em Barra do Garças, sendo que a imagem é de primeira qualidade, nada inferior à de Goiânia e outras cidades.

A atração de todos os sábados no K Zão é o Super Som 2001, formado pelo Astúlio, cantor; Zezinho, bateria; Índio, guitarra; Antonio, baixo; e Hemerson, órgão. Eles também se apresentam todos os domingos pela manhã, em um Show para calouros no Cine Garças.

Já está quase certo que o ex-prefeito, sr. Ladislau Cristino Cortes, será nas próximas eleições, candidato a Deputado Federal, pela ARENA.

Dentro de alguns dias o Cine Teatro Garças vai inaugurar um sistema de refrigeração, visando atender melhor aos seus frequentadores.

Está sendo pleiteado o ingresso da Liga Esportiva Amadora Barragarcense - LIAB -, na Federação Matogrossense de Desportos. Enquanto isso, prossegue cada vez mais movimentado o campeonato, que tem levado um grande público ao Estádio José Valeriano Costa.

Dentre as pessoas mais bacanas de Barra do Garças está a Terezinha, que trabalha no Bar Coxipó e que aparece na foto abaixo.



Cartórios

Cartório do 1° Ofício

Rua Coronel Antonio C. Cortes - n° 7 - Tel. 148 - Barra do Garças.

Cartório do 2° Ofício

Rua José Pedro - Tel. 128
Barra do Garças.

Cinemas

- Cine Teatro Garças

Rua Mato Grosso - tel. 226
Barra do Garças
Preço do Ingresso: Inteira Cr\$ 3,00
Estudantes Cr\$ 1,50

- Cine Goiás

Av. Ministro João Alberto
Aragarças.
Preço do Ingresso:
Inteira Cr\$ 1,50
Estudante Cr\$ 1,00.



Com uma variedade razoável de mercadorias, o comércio da região de Aragarças, Barra do Garças e Torixoréu pode ser considerado bom se comprado com outras cidades do interior. As deficiências nesse setor devem ser atribuídas à distância e dependência dos grandes centros produtores e às péssimas condições das estradas que servem a esses municípios.

Resulta daí o alto custo dos produtos importados como por exemplo a gasolina, que vem de Goiânia, vendida a noventa e oito centavos o litro e os refrigerantes pequenos, que custam um cruzeiro a garrafa. Isto inflaciona o comércio local e mesmo aqueles produtos que são produzidos na região sofrem as consequências e os preços sobem, como a carne, vendida a sete cruzeiros o quilo e o leite, cujo litro vale um cruzeiro e cinquenta centavos.

Goiânia, Uberlândia e São Paulo são os principais centros abastecedores da região. De lá chegam frutas, verduras, gêneros alimentícios em geral, eletrodomésticos, tecidos, material de construção, máquinas e implementos agrícolas e outros produtos industrializados. Os municípios da região exportam para estes centros madeira, gado em pé e arroz. Mas, o comércio se caracteriza muito mais pela importação do que pela exportação.

Como centro importador, Barra do Garças funciona também como pólo distribuidor de mercadorias para outros centros menores como Torixoréu, Balisa, Bom Jardim, General Carneiro, Luciara, Tori Cujejo, Xavantina, Araguaína, São Félix, as Fazendas S. A. e, às vezes, até a Ilha do Bananal.

Hoje, existem 246 estabelecimentos comerciais em Barra do Garças e as perspectivas para o futuro são ainda melhores. Não se registrou, até agora, nenhum caso de falência comercial na cidade. Como a construção da ponte e a vinda da luz elétrica no passado, a construção do frigorífico representa um passo adiante no desenvolvimento comercial regional.

HISTÓRICO

Em 1921/2 surgiram as primeiras lavouras e instalou-se a primeira família de comerciantes (filial de um estabelecimento de Araguaína). Com a construção da ponte, em 1958, o número de comerciantes aumentou. A causa fundamental, porém, para a abertura de novas lojas era a ideia de uma possível estrada.

Surgiu então a parte nova da cidade. Embora de pouca concentração populacional, o comércio se transferiu para lá talvez para aproveitar o grande fluxo de pedestres que iam atrás de garimpo ou contratados para a derrubada de matas.

Mas foi somente em 1943, com a construção da estrada ligando Caiapônia, Rio Verde, Jataí e Uberlândia que o município tomou impulso, devido à facilidade de acesso às fontes de mercadorias.

Atualmente, as lojas se concentram na Avenida

Ministro João Alberto e na Avenida Central (que é a própria estrada Brasília-Cuiabá). Na área urbana existem 246 unidades comerciais e de serviços.

Já em Aragarças o comércio se mostra deficiente. Centralizado na Avenida Pedro Ludovico, indo da ponte ao setor da SUDECO, é restrito à venda de mercadorias de consumo diário, artigo de média duração e serviços compatíveis às necessidades da população que tem baixo nível econômico. Verduras, cereais, frutas e produtos industrializados são importados principalmente de São Paulo. Aos domingos, os comerciantes se reúnem e formam uma feira livre, que os ajuda em suas rendas.

VARIEDADE

Sem se definir quanto ao tipo de mercadorias que devem vender, as lojas do comércio local podem ser consideradas verdadeiros bazares: vendem de tudo. Tanto se pode encontrar aviamentos e tecidos juntos, quanto gêneros alimentícios e materiais de construção. Essa diversificação de ramos comerciais se explica, talvez, pela impossibilidade de se especializarem num só tipo de mercadoria sem correr o risco de falência.

Ao contrário do que se pensa, o transporte fluvial não é usado pelo comércio. As mercadorias chegam sempre por via terrestre, através das empresas "Caçula", "Nêga Mansa" ou "Expresso Universo".

A parte nova da cidade é considerada, atualmente, o ponto ideal para o comércio, devido à Rodoviária e aos hotéis, em sua grande maioria, instalados ali. Daqui a cinco meses, entretanto, deverá haver um deslocamento comercial para a parte mais antiga da cidade, com a inauguração da nova Rodoviária. Por enquanto, os estabelecimentos voltados à venda de tecidos é que são os mais prejudicados. "O freguês só desce quando há novidades, ou quando não encontra o tecido que quer", diz a proprietária da loja "Novo Mundo".

A maioria das lojas usam o sistema de pagamento à vista. Entretanto, algumas delas são forçadas a vender a prazo. "A freguesa pega uma peça e diz que vem pagar outro dia. O que eu posso fazer? Aceitar!", conta a dona do "Novo Mundo". Já "são" Osvaldo José da Silva, dono de armazém em Barra do Garças, evita esse tipo de problema sendo um dos poucos que vendem à prestação: "Aqui, a maioria das compras é feita à vista, mas também vendo parcelado. As vezes acontece de não poderem me pagar no tempo determinado; então, quando é amigo, prorrogo o prazo", diz ele.

Talvez por ser uma cidade pequena e, por isso mesmo todos se conheçam, os estabelecimentos comerciais demonstram pouca preocupação com publicidade. "Móveis Aurora", "A Revolução" e a "Casa Matos" são exceção à regra. A primeira se utiliza da promoção de vendas, em convênio com a Singer e a Herógas; a segunda usa faixas, e a terceira só agora fez seu nome figurar numa revista.

Como é o que vender?

Patricia Mollo

As péssimas condições de estradas colaboram para que os preços dos produtos sejam altos.

Um litro de gasolina custa 90 centavos.

FRIGORIFICO

Atualmente, a atenção dos comerciantes de Aragarças e, principalmente de Barra do Garças está voltada para a construção da nova Rodoviária (que será concluída daqui a cinco meses) e do Frigorífico SUDANISTA (que deverá inaugurar em 75).

Em sua primeira etapa, a SUDANISTA terá capacidade para abater 600 reses diárias, chegando a mil quando suas instalações estiverem concluídas. O boi, nessa fase inicial, deverá ser abatido, cortado, congelado, empacotado e transportado para o porto de Santos, através de 12 carretas frigoríficas de propriedade da empresa, dale embarcação para o exterior. Oitenta por cento de sua produção serão exportados; vinte por cento atenderão ao mercado interno.

FISCALIZAÇÃO

Sêu Antônio Bilego, fazendeiro e comerciante, sintetiza as dificuldades do comércio da região: "Há dois problemas principais: o das estradas - que estão em péssimo estado - e o da fiscalização. Há um antagonismo entre fiscal e comerciante. Para o fiscal todo comerciante é ladrão e para o comerciante todo fiscal é inimigo que vem estorquir", diz ele. Além disso, há o problema de uma mercadoria não precisar pagar imposto num Estado e precisar em outro. É o caso do coco, gasolina, batata e cebola que pagam imposto somente no Estado do Mato Grosso. As madeiras que não podem sair deste Estado sem benefício são o ipê, faveiro, anjilim, peroba, magno, jacarandá e cedro, estando a arueira proibida de ser exportada, mesmo com benefício.

Quando uma mercadoria apresenta alguma irregularidade é recolhida ao posto fiscal. O infrator tem o prazo de 20 dias para se defender. É lavrado o auto de apreensão e, vem a multa de 100% (o que é raro acontecer). Esse serviço aparentemente simples pode dar muita dor de cabeça aos fiscais. Já houve casos de motoristas do transporte se recusar a deixar a mercadoria irregular e ameaçar os fiscais com revólver. Sobre isso depõe sêu Bilego: "Prefiro que meu genro seja subversivo, perseguido pela polícia do que seja fiscal de barreira. Todo dia que ele vai trabalhar fico preocupado."



Dona Pantica tem fé na cidade

A dificuldade que as crianças sentem em pronunciar certas palavras tem criado outras palavras que entram para a linguagem do adulto, sem contudo, perder aquele ar de ingenuidade da linguagem infantil. Foi através dessa dificuldade que as sobrinhas de Dona Francisca Costa, com a intenção de chamá-la carinhosamente de Francisquinha, criaram para ela - moradora desde há muito em Barra do Garças e que tem muito que contar da cidade, o apelido de "Dona Pantica" ou "Pantiquinha".

E é ela que vai nos contar um pouco sobre sua vida: "casei-me em 1937. Meu marido era comprador de diamantes. Antes de me mudar para cá, vivia viajando de Balisa para Barra e vice-versa, pois meus irmãos trabalhavam no garimpo e, naquela época, esbanjavam muito dinheiro o que, praticamente, obrigou minha mãe a se transferir para cá junto com toda a família, a fim de controlar os esbanjadores."

Ela compara sua época com a de hoje: "tenho notado muita falta de diversos aqui, atualmente. As festas, por esses lados, antigamente, como por exemplo a de Santo Antônio, era mais bacanas e não se fazia des-

pesas para organizá-las. Todo mundo contribuía. Hoje, a coisa é um pouco mais difícil.

"O cinema daqui - continua ela que não frequentou o mais que duas ou três vezes - é precário. Não há ar condicionado e o calor é terrível e sufocante. E, mas isso com o tempo, será melhorado, tenho certeza e faço muita fé nessa cidade. Isto aqui já foi o fim do mundo, hoje já estão até em contato com outras cidades."

É lógico que ainda falta muita coisa para melhorá-la. Seria bom que aqui tivesse pracinhas, jardins, todas as ruas calçadas," continua D. Pantica.

Falando de embelezamento, ela não esqueceu de citar o uso da telha nas construções da cidade e orgulhosamente comentou: "É, a minha casa foi uma das primeiras, se não me engano, a quarta a empregar o uso de telhas. Graças a Deus, trago minha casa bem arrumadinha pois sempre gostei de receber visitas (durante toda a manhã que estivemos com Dona Pantica ela não parou de receber visitas). Essa casa já recebeu grandes amigos meus como o Dr. Filinto Muller, o Dr. Rachide Mamede, o Dr. João Pontes e outros."

As reclamações do ex-prefeito

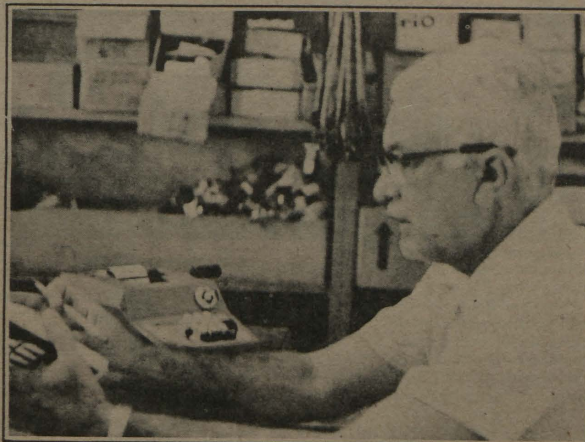
"Quando saí da Bahia, fui morar em Bom Jardim, isto por volta de 1934, trabalhava como tropeiro. Acostumado a atravessar o rio à balsa e a dormir em rede, fazia viagens que duravam mais ou menos dois ou três meses", conta São Bruno Valões, ex-prefeito de Aragarças e hoje comerciante em Barra do Garças.

"Houve uma época, lá por 1946 a 1948, em que Aragarças era bem melhor que Barra do Garças, pois naquele tempo, funcionava lá a extinta Fundação Brasil Central, o que colorava muito para o desenvolvimento da cidade. E continua eles: "O progresso de Barra do Garças se deu depois de 1954, com a construção da ponte sobre o Araguaia. A partir daí, passou-se a aproveitar as riquezas do município, prossegue São Valões. (Com relação a Aragarças, cidade onde exerceu o cargo de prefeito no período de 1966 a 1970, São Valões só reclama da dificuldade que sofreu causada

pela falta de renda do município. Mas, ele, ressalta que mesmo enfrentando todas essas dificuldades, conseguiu fazer alguma coisa pela cidade. E como exemplo citou o calçamento das vias públicas, e a construção do muro do cemitério.

São Valões mora em Aragarças desde 1944, sendo considerado, nas duas cidades, como um dos mais fortes comerciantes no ramo de materiais de construção.

De acordo com ele, Barra do Garças oferece melhores condições de trabalho para sua firma. E com referência ao progresso de Aragarças disse: "A verdade é que a cidade de Aragarças só vai tomar um impulso maior, como aconteceu em Barra, quando forem liberadas as terras doadas à prefeitura. Infelizmente esta região aqui só conta sofrimento, talvez por ser desprovida de sorte. Mas graças a Deus ela ultimamente vem crescendo...Devagar...mas vem crescendo".



São Xavier também assinou a ata

"Foram cinco pessoas a assinar a ata pedindo para passar Barra do Garças à cidade - eu era uma delas." Quem diz isso é Xavier, atual Secretário de Obras e Viação; e continua: "Foi um barulho danado. O pessoal de Aragarças não gostou muito, mas o que se pode fazer?"

Conta ele que o progresso de Barra deve-se ao pessoal de fora. Os que viajavam traziam idéias novas na cabeça e, outras vezes, os visitantes aconselhavam sobre isso ou aquilo. Ou era um novo formato de janela, ou uma varanda mais caprichada; Até o comércio foi influenciado. O pessoal voltava com mercadorias que ainda não circulavam nessa região.

Ele acha que o que ajudou muito o desenvolvimento de Barra foi a derrubada das matas. "Eram 200 a 300 empregados que recebiam e gastavam seu dinheiro aqui. O capital não chegava a sair do município. Depois veio a ex-Fundação Brasil Central que também teve seu quinhão nessa história."

São Xavier é comerciante até hoje. Para os amigos, não existe o domingo nem o feria-

do. E só precisarem dele que abre o estabelecimento. Conta com a ajuda de dois filhos. "Empregados contratados nenhum. Tenho dois filhos que me ajudam e a patroa que me dá auxílio quando preciso".

"Fui um dos primeiros comerciantes a se estabelecer aqui. Muitos deles têm lojas até hoje, outros já morreram, mas nenhum faliu" - continua ele. "Antigamente as mercadorias vinham em caixotes de madeira; chegavam mais conservadas. Para passar no rio só por balsas. Não havia ponte naquela época. Tínhamos que fazer a encomenda com um prazo grande de chegada, pois demoravam de oito a trinta dias para chegar. Mas isso não que dizer que ficassemos sem mercadorias para vender".

São Xavier foi vice-prefeito e prefeito por um mês na gestão anterior. Também já atuou como Juiz de Paz por duas vezes. Lembra, com saudades, da época em que se requeria um terreno hoje e amanhã o título de reserva já estava pronto esperando o comprador. "Era tudo mais simples", diz ele. "Hoje essa burocracia mata qualquer um."



"No tempo da fundação era melhor"

Agenor Pacheco Menezes tem 58 anos de idade e chegou em Aragarças em 1947. Veio de Cristalândia, Estado de Goiás.

"Fiquei sabendo que os capangueiros (compradores de diamantes), estavam fornecendo capital para quem quisesse explorar garimpo".

Como o garimpo não deu certo, ele ficou trabalhando no comércio até 1948. "Depois passei a trabalhar como fiscal do Estado até 1951, quando deixei o cargo por questões políticas. Nessa época, ele resolveu ir para Brasília e ficou lá até 1961.

Em outubro de 1961, voltou para Aragarças e montou um armazém, no que se deu muito bem. Mas um filho

ficou doente e ele teve que gastar tudo o que ganhou.

Em 1964 foi admitido na Fundação Brasil Central como trabalhador braçal, mas nunca exerceu esta função. Começou trabalhando como apontador do hospital e depois na hotelaria da FBC, atual SUDECO.

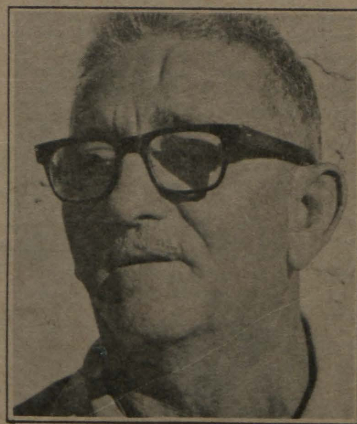
"No tempo da Fundação, era bem melhor. Havia mais liberdade, mais festas e todos eram conhecidos. Depois, veio o problema político e começaram as rixas".

Há muito tempo, o Seu Agenor é Inspetor de Ensino do Colégio 31 de Março. Ele possui vários certificados: "Treinamento Profissional de Trabalho em Grupo", "Programa de Treinamento de Construção de Casa

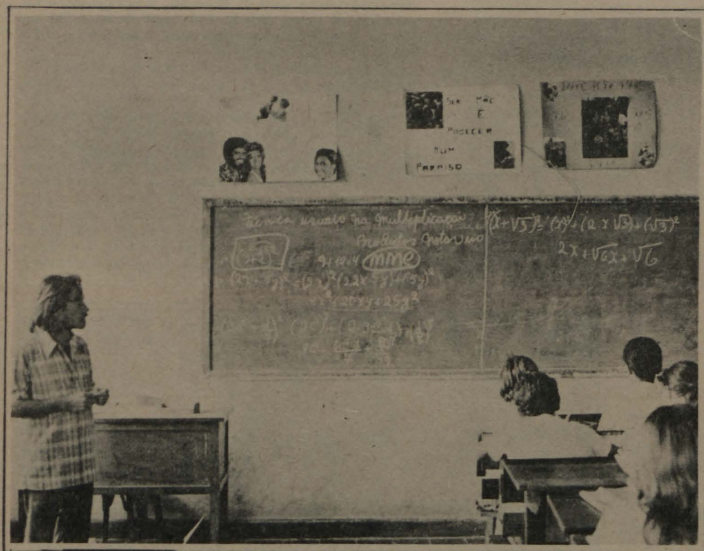
Popular", "Curso de Psicologia da Aprendizagem", dado por um convênio entre o Projeto Rondon e a Universidade de Brasília, e outros.

Com referência ao relacionamento com os alunos, ele diz: "Eu não tenho encontrado nenhum problema sério. Alguns são malcriados, mas a gente sabe contornar a situação. Aqui no Colégio, eu me dou muito bem, tanto com os alunos como com os professores e a Diretora".

"Sempre procuro fazer o máximo pelo serviço, mas a SUDECO não reconhece o valor da gente, pois até hoje ainda recebo como trabalhador braçal. Minha esposa também é Inspetora de Ensino no Colégio e recebe como trabalhadora braçal".



A saída para o ensino: professores especializados e escolas adequadas



Faltam em Aragarças e Barra do Garças, professores especializados.

Em Barra do Garças, Aragarças e Torixoréu os problemas na área de Educação são os mesmos - os prédios não são adequados, há falta de material didático e os professores, não são especializados nas matérias que estão lecionando, a maioria é leiga.

Para solucionar esses problemas já foram tomadas algumas iniciativas como a criação do exame de madureza (artigo 99), que diminui o tempo do curso ginasial de 4 para 2 anos, o ginásio polivalente com o fim profissional e o Centro de Treinamento para a formação de mão-de-obra.

O Exército pretende ajudar a resolver alguns desses problemas. Vai instalar um quartel em Aragarças com função de segurança nacional, e a meta de instrução do convocado também vai ser dirigida para o aperfeiçoamento de mão-de-obra, pois assim, depois de desligado, ele poderá conseguir emprego de remuneração mais elevada.

ARAGARÇAS

Com apenas cinco grupos escolares, dois na zona urbana e três na zona rural, e somente um ginásio para toda a população da cidade a Educação em Aragarças encontra enormes dificuldades.

O "Ginásio 31 de Março" funciona em três turnos: matutino (ginásio), vespertino (recuperação), e noturno (científico).

A diretora desse Ginásio, Vilma Freire Americano do Brasil, nos fala das condições de trabalho: "Temos 28 professores, alguns têm o registro do CA-DES, outros com licenciatura a curto prazo e uns poucos sem nenhum curso de especialização, só prática".

Isso, e mais a falta de material escolar suficientes reflete a qualidade do ensino. "Contamos com apenas 8 salas de aula, adaptadas, não temos laboratórios para as aulas de Ciências, nem mesmo um pequeno microscópio. A biblioteca está parada por falta de uma sala própria e de um bibliotecário que organize e catalogue os livros, alguns, inclusive, raros e interessantes", continua ela.

A criação de uma biblioteca pública já foi aprovada e o Instituto Nacional do Livro já concordou em fornecer os livros. "Só está faltando o prédio".

ATIVIDADES EXTRAS

Somente esse ano os 500 alunos do ginásio de Aragarças passaram a ter

uma atividade fora da sala de aula. Foi criado o "Clube dos Jovens" onde eles podem jogar pingue-pongue e xadrez. Esse clube também não tem sede própria, mas vai funcionar no "Escondido", um pequeno prédio emprestado pela SUDECO.

Os professores se esforçam para dar uma educação extraclasse aos alunos. Educação Física, por exemplo, é uma atividade oferecida nos dois turnos do Ginásio. A fanfarra é organizada pelos próprios alunos "que aprenderam a tocar algum instrumento na Igreja Protestante ou que têm um pouco de ritmo". A educação artística praticamente não existe, fica resumida às aulas de Artes Domésticas para as meninas e trabalhos com palitos de sorvete para os meninos.

A diretora espera que com o perfeito funcionamento do "Clube dos Jovens" essas aulas de artes possam ser aperfeiçoadas e os cursos de artesanato, para aproveitar os recursos naturais da região (madeira, couro e argila), despertem maior interesse nos alunos.

MÃO-DE-OBRA

O PIPMO (Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra) já financiou cursos de qualificação e aperfeiçoamento para os alunos do primário e ginásio de Aragarças com o fim de melhorar o atendimento dos serviços administrativos municipais, auxiliar a medicina preventiva e o ensino rural, aproveitar mais eficientemente a mão-de-obra rural nos trabalhos de conservação e manutenção das estradas. Foram dados os cursos de Visitadores Sanitários, Atendentes de Enfermagem, Auxiliar de Topógrafo, Carpintaria, Marcenaria e Ilustração.

O Centro de Treinamento funcionou precariamente durante as últimas férias, aproveitando a disponibilidade das escolas. Com o reinício das aulas ficou sem lugar para continuar as suas atividades.

A SUDECO, através do Consórcio Intermunicipal, quer implantar definitivamente o Centro de Treinamento de Mão-de-Obra que atenderá todo o Centro-Oeste.

"O interesse por cursos de aperfeiçoamento é muito grande", diz o Delegado Regional de Ensino do Mato Grosso e Assessor local do Campus Avançado na área de Educação, Nicanor Palhares Sá, que aponta esse ponto positivo nos professores da região: "o professor, apesar de mal remunerado continua sendo a peça mais importante do sistema.

Seria muito bom se as crianças em idade de frequentar o Jardim de Infância não andassem mais do que 400 metros para chegarem à escola, que o Grupo Escolar ficasse a apenas 800 metros de casa, que as escolas secundárias não fossem tão longe e que existissem escolas técnicas para preparar e formar especialistas que suprissem a falta de mão de obra de uma região.

Mas exigir isso em Aragarças, Barra do Garças ou Torixoréu, Campus Avançado da Universidade de Brasília, seria demais. Além de não serem cidades planejadas, não contam com recursos materiais suficientes para implantar essa forma ideal de Educação.

Maria das Graças Amorim

BARRA DO GARÇAS

A cidade é maior que Aragarças e tem, por isso, maior número de escolas. Além das escolas primárias e ginásios a Escola Técnica de auxiliares de escritórios municipais, Escola Normal e Escola Técnica de Comércio.

A Escola Normal funciona no Colégio Madre Marta que além do Normal tem também o curso primário onde as normalistas fazem o estágio supervisionado.

A Reforma de Ensino, aos poucos, vai sendo implantada; no Colégio Madre Marta já está em funcionamento até o 6º ano e estão preparando também o ensino profissionalizado que vai ser dado em salas-ambiente.

A maior preocupação também em Barra do Garças é com o aperfeiçoamento dos professores e do pessoal técnico das escolas. O Estado de Mato Grosso tem uma equipe volante diretamente ligada à Divisão de Inspeção e Serviços Técnicos de Ensino que se encarrega de dar esses cursos de aperfeiçoamento.

A chefe dessa divisão de Inspeção, Gislene Moreno, confirma o interesse dos participantes e diz que

tem previsão para mais dez cursos atingindo 32 municípios de Mato Grosso.

A outra cidade que está localizada na área que atua o Campus Avançado da UnB, Torixoréu, tem apenas uma escola de primeiro grau que atende até o oitavo ano. Foi criada em 1973, o segundo grau. Além disso há mais de 30 professores em escolas rurais isoladas.

PROGRAMAÇÃO DO CAMPUS

Estão programadas para essas férias os seguintes cursos de reciclagem para professores do 2º ciclo na área do Campus Avançado da UnB: Psicologia, matemática e história.

Serão dados ainda curso de artesanato, treinamento para um grupo de Teatro e outro de Música.

O mais importante dessa programação porém, será um levantamento sócio-econômico de toda a área do Mato Grosso visando um diagnóstico preliminar a fim de estimular projetos de atuação para 1973 e 1974, que correspondem às carências constatadas.

Esse levantamento será um trabalho interdisciplinar de estudantes de 8 Departamentos da UnB.

CAMPUS

Jornal-Laboratório do Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). N.º 9, julho de 1973.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Luiz Gonzaga Motta, Manoel Vilela de Magalhães (Redação) e Newton Diniz de Andrade (Diagramação).

REDAÇÃO

Angela Fernandes Bastos, Patrícia Monsão Mollo, Maria das Graças Amorim, Genilda Lourenço, Sandra Silveira Sola, Francisco Maia, Francisco Miranda.

FOTOGRAFIA

Sandra Silveira Sola, Maria das Graças Amorim, Francisco Maia, Luiz Gonzaga Motta.

DIAGRAMAÇÃO

Angela Fernandes Bastos, Patrícia Monsão Mollo, Maria das Graças Amorim, Genilda Lourenço, Sandra Silveira Sola, Francisco Maia, Francisco Miranda, Sonja Maria Rêgo, Sônia Maria D. de A. Carneiro.



Fleury Belém trouxe o cinema

"Em 1938 eu não morava ainda em Barra do Garças mas, viajava muito por essa região trazendo filmes mudos para exibir na cidade. Era difícil mas gostava de fazer isso", conta Fleury Belém, um goiano de Pedro Afonso, que primeiro trouxe o cinema para essa região.

Já casado e com alguns dos 14 filhos que tem, resolveu mudar-se definitivamente para Barra do Garças. "Cheguei aqui no dia 16 de dezembro de 1942. A cidade tinha um pouco mais de mil habitantes. Montei uma casa de comércio com mesa de bilhar".

Em 1944 voltou a trabalhar com a exibição de filmes. "O cinema era num salão que tinha lá na outra casa que eu morava".

O primeiro ingresso custou 1 mil réis e por esse preço o público, que aliás não era muito grande, podia ver filmes mudos, na maioria de Chaplin. "É, o pessoal gostava mais quando era comédia, principalmente dos filmes de Carlitos".

O cinema falado ainda não tinha chegado na cidade e esses filmes mudos eram acompanhados por um sanfoneiro que tocava valsas antigas como *Saudade do Matão*.

Quando mudou para a casa que mora até hoje, reservou um outro salão para o cineminha que dessa vez tinha nome: Cine Carajá.

Em janeiro de 1967, Fleury Belém levou também o cinema falado para Barra do Garças. O público aumentou. "Já não sabia mais nesse salão aí do lado". Montou outro cinema, dessa vez em prédio próprio, o Cine Araguaia, que tem até apelido: o Cineminha.

Mas veio o progresso e o relativo conforto com o Cine Garças e o Cineminha teve que fechar suas portas. "Aí, eu nunca mais mexi com cinema".

Além de ter sido o primeiro a levar o cinema para a cidade Fleury Belém foi ainda um dos primeiros vereadores de Barra do Garças, de 1948 a 1951, na gestão do Bilego. Tem muito orgulho de o autor do projeto de lei que propunha a mudança da sede do município de Araguaiana para Barra do Garças. "Barra tinha muito mais condições de ser a sede e nós conseguimos que fosse, até hoje".

Apesar de ainda gostar de cinema, já não exerce mais a profissão. "Há doze anos sou carcereiro da cadeia de Barra do Garças".

Generoso faz o domingo alegre

"O pessoal encara com muita simpatia o programa *Domingo Alegre*, porque assim eles têm o que fazer aos domingos de manhã", quem diz isso é Generoso, o continuador do programa de calouros criados por Antônio de Oliveira Santos.

Generoso Rodrigues de Souza nasceu em Torixoréu em 1943, e está em Barra do Garças há nove anos. Curso a Universidade de Goiânia até o 3º ano, onde fazia Letras Vernáculas. Já foi bancário, rádio jornalista e tem uma coluna no *Correio da Fronteira*, que sai com irregularidade. Atualmente, divide o seu tempo entre a Prefeitura e a Escola Técnica de Comércio, onde leciona Comunicações e Expressão. Também edita com Roberto Pimentel, o *Boletim Informativo da Prefeitura*.

A idéia do programa de domingo é antiga, e foi baseada nos programas de televisão, como *Silvio Santos* ou *Chacrinha*.

O programa, que foi recriado há dois meses apenas já está se tornando um hábito da rapaziada. Tem como patrocinadores as lojas: Móveis Aurora, a Nossa Loja, Viação Xavante e Organização Maristela.

Há duas partes diferentes no programa, uma de calouros, onde cada domingo são classificados dois candidatos, para concorrerem à final, com prêmios num total de três mil cruzeiros. A outra parte é uma Gincana entre a Escola Normal, a Escola Técnica de Comércio e o Ginásio Estadual. As tarefas são simples, tais como, levar o diretor da algum colégio, um papagaio que fala ou uma melancia de 10 quilos.

A única exigência que se faz aos candidatos ao programa de calouros, é que eles cantem músicas essencialmente brasileiras. Quem inscreve e ensaia os calouros é o pessoal do conjunto.

O programa é realizado aos domingos no Cine Garças e o ingresso custa dois cruzeiros. A renda varia entre 400 a 600 cruzeiros, e é dividida entre a produção, os músicos e o cinema.

Para o segundo semestre deste ano, Generoso está pensando em fazer muitas modificações no programa. Está pretendendo criar as "alegretes", como há no programa do Chacrinha as "chacretes". Outras modificações serão feitas, mas por enquanto Generoso não pode dizer quais. Serão surpresas.



Todo mundo conhece D. Joaquina

Se algum visitante pergunta a qualquer morador de Barra do Garças aonde fica o Hotel Bom Jesus, ninguém sabe, mas se perguntam aonde é o Hotel da Dona Joaquina, todo mundo conhece.

Dona Joaquina Araújo Guirra chegou à cidade há 16 anos, vinda do garimpo que sua família tinha em Torixoréu. "A cidade, de uns dez anos para cá, melhorou muito, diz dona Joaquina, veio banco, hospital. Quando eu cheguei, não tinha ponte, o rio era atravessado de balsa. Eu acompanhei o desenvolvimento do lugar".

Quando chegou, costurava, plantava hortaliça, e vendia até chocolate em porta de baile para manter os seis filhos, sendo que três são adotivos.

O hotel começou como uma pensão de 5 quartos, hoje tem 16 quartos, e um movimento relativamente bom. "Já foi melhor, houve uma época que o meu hotel era o mais procurado", diz ela.

Ela é o homem e a mulher nos assuntos de negócios, pois o seu marido Isaias, está muito idoso e doente, não pode arcar com as responsabilidades.

"Eu posso me considerar uma mulher feliz, meus filhos são muito bons, nunca me deram desgosto. Tenho quatro netos lindos e graças a Deus, a minha família está bem, meus filhos criados e felizes".

Hoje em dia, dona Joaquina está bem, tem o Hotel, um bar em frente, tem quatro casas de aluguel e arranhou um contrato na Prefeitura, para abrir um restaurante em Água Quente.

Os filhos vivem brigando com ela, para ela vender o hotel e parar um pouco de trabalhar. Mas ela não conseguiria. "Eu acho bom o meu negócio, mas confesso que já me sinto cansada. Tentei parar por um ano, mas não aguentei e voltei. Eu trabalho porque gosto, e tudo que ganho aqui, gasto com a minha família e também com os de fora que precisam".



Com Bilego, a cidade cresceu

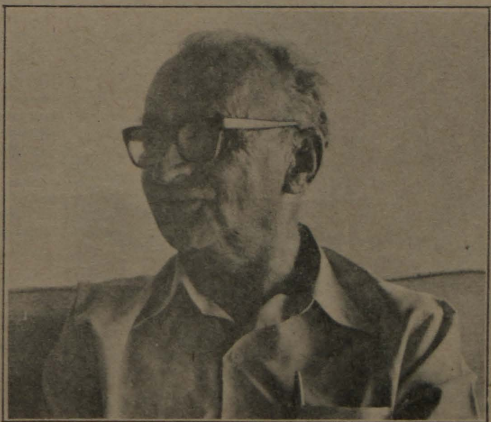
"Na época em que estava proibido estender telégrafos no Brasil, eu puxei o fio que passava a 17 km daqui e Barra do Garças passou a se comunicar com o resto do mundo. A condição era que o município arcasse com as despesas, mas consegui com o Governador. Entrava direto em seu Gabinete sem ser anunciado", diz são Bilego, fazendeiro e comerciante de gado, primeiro prefeito da cidade.

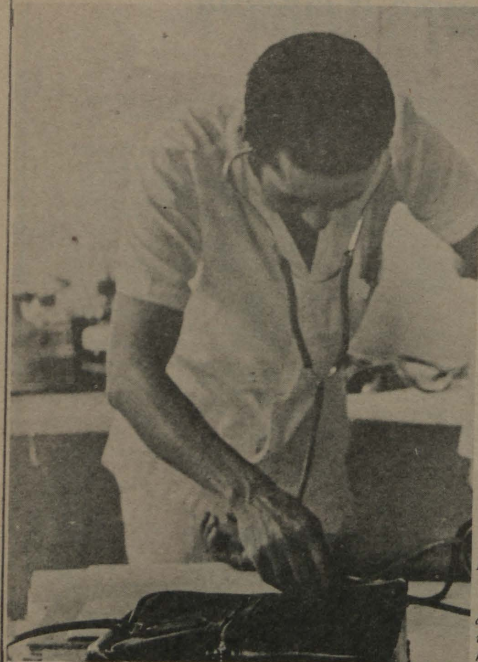
"Em 1947 uma comissão me escolheu para prefeito. Levei até um susto! Nesse tempo também fui eleito presidente de um diretório, sem a mínima noção do que seria isso. Em 48 comecei minha gestão: construí pontes, pus luz elétrica, água encanada, comprei caminhão, criei a comarca. Até hoje arco com as consequências de ser, sem modéstia alguma, um dos melhores prefeitos que Barra do Garças já teve", continua são Bilego.

Ele conta que achava absurda a dificuldade de transporte para Araguaiana, naquela época sede do município, e só aceitou a Prefeitura sob a condição de mudar a sede para Barra do Garças. Isso provocou ódio nos araguaianos que até hoje não gostam dele. E foi com a mudança da sede que Barra do Garças começou a progredir.

"As três coisas que acho importante para a cidade desde minha gestão até os dias de hoje são o telégrafo, a ponte e a luz de Cachoeira Dourada", diz são Bilego.

Agora, são Bilego está escrevendo um livro sobre Barra do Garças. Diz ele que falta passar tudo para um caderno e mandar datilografar. Para isso já conta com o auxílio de dois amigos que se prontificaram a fazer de graça. Mas como só ele é capaz de decifrar o que escreveu, vai demorar um pouco a publicação do livro.





FALTA DINHEIRO

Aragarças precisa de médicos

Genilda Lourenço

"É lamentável que essa magnífica idéia de internato, objetivando a preparação de médicos para a zona rural, esteja para morrer", diz o Dr. Tupani Americano do Brasil, Diretor do Hospital do Campus Avançado em Aragarças

"Quando o Dr. Oswaldo Martins Reis esteve aqui e viu a possibilidade de se criar um Campus Avançado para a UnB, talvez não tenha pensado numa possível frustração que poderia ser criada mais tarde com o perigo de se ver ruir seu plano causado pela falta de interesse, omissão e comodismo de certos grupos que ainda não se aperceberam do verdadeiro objetivo e importância do internato no preparo de médicos para a zona rural".

"Particpei, em 1971, da primeira turma de internos que a UnB formou aqui, em medicina rural. Depois de formado voltei à Brasília, mas fui logo convidado para voltar e dirigir o hospital daqui. Embora comigo até agora tudo corra bem, o mesmo não sucede com a área de saúde do Campus avançado, pois no momento o internato encontra-se praticamente paralisado por falta de recursos financeiros e técnicos".

"O problema de verba é gravíssimo, porque para continuar cobrindo e apoiando esse gigantesco plano, não tem sido fácil", acrescenta ele. "Eu tenho me multiplicado. A UnB está se colocando numa situação muito cômoda, sendo humanamente impossível executar "bem" o número de tarefas que vêm desempenhando dentro do hospital, simplesmente porque a UnB não vem cumprindo com a sua parte, qual seja, a de assessora técnica. Depois - continua ele - de novembro até os dias de hoje, o hospital vem funcionando na base de créditos por só estarmos recebendo verbas do FUNRURAL, quando na realidade deveríamos receber também da FAG e da SUDECO, se elas não se eximissem como têm feito".

Aparentando muita preocupação, o Dr. Tupani prossegue: "o hospital encontra-se num verdadeiro caos. Os estudantes estão insatisfeitos, vendo muito serviço pela frente, e tudo parado sem verem possibilidades de se dar prosseguimento aos trabalhos. Eles estão sendo prejudicados pela situação. Além de não terem condições de trabalho, também não têm boas condições alimentares. Daí, o por que

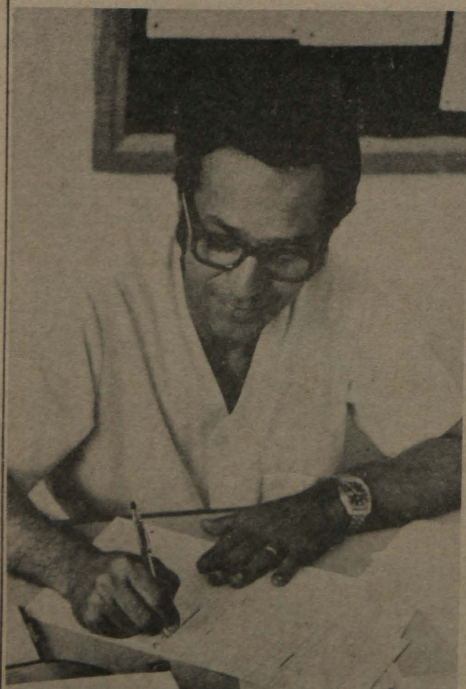
deles acabarem que o internato está uma "droga". Disse ele, depois de explicar que sempre existiu um grande interesse por parte dos alunos em atuar no internato por terem consciência, que o local é espetacular para o médico que visa a se dedicar à medicina prática.

SERVIÇO EXTRA

Segundo o Dr. Tupani, o hospital foi criado para abrir à população local de Aragarças, Vale do Sonho e Xavantina. No entanto, eles estão atendendo às populações de mais de dez localidades através de serviços de murais. E comenta: "houve tempo em que o nosso hospital estava sendo exaltado como local onde se desenvolvia a melhor medicina prática, e isso, naturalmente, atraiu grande número de clientes para cá. Com capacidade para mais ou menos cincoenta leitos, ele chegou a atender um considerável número de pessoas, isto é, no período em que a verba permitia realizar bons trabalhos. "Hoje - prossegue ele - estamos desenvolvendo precariamente, é lógico, o serviço de ambulatório".

Com referência à medicina preventiva, ele disse: "no que pesa para os nossos recursos temos atendido bem a toda a população, apesar dela também não poder ser realizada em sua amplitude, face à realidade da região".

Demonstrando grande preocupação com respeito à comissão da UnB nessa crise, Dr. Tupani deixou bem claro que, embora a orientação dele aos alunos seja precária, face à atual situação do hospital, os alunos de ciências médicas da saúde não devem deixar levar pelo espírito derrotista, e lutar por esse grande empreendimento.



Arrumar a casa

"A doença mais comum na região de Aragarças, Barra do Garças e Torixoréu é, sem dúvida alguma, a fome. Ela é uma das causas da proliferação das endemias rurais, porque o organismo fraco não encontra resistência para lutar contra as doenças que o afligem." Quem diz isso, é o Dr. Umberto Frazão de Menezes, ex-diretor do hospital do Campus Avançado e do próprio Campus. Avançado de Aragarças, hoje médico do Hospital do Estado Maior das Forças Armadas, (EMFA). Ele prossegue: "quando cheguei no hospital de Aragarças, em março, de 1971, só encontrei remédio e equipamentos em sua maioria absolutos - ainda do tempo da Fundação Brasil Central. O convênio entre a SUDECO, o Projeto Rondon e Universidade de Brasília havia sido assinado. O hospital se encontrava num período de caos, inclusive administrativo".

ARRUMAR A CASA

Depois que tomei a direção do hospital, as coisas começaram a mudar de figura. A sala de operações já estava sendo montada com verba do Projeto Rondon.

Passamos, então a atender todos os casos na medida do possível, inclusive, com o total apoio da FAG, ajudando-nos na remoção de pessoal que não tínhamos condição de clinicar em Aragarças.

Fazíamos atendimento de ambulatório geral e especializado, o pronto socorro passou a ser permanente (também naquela ocasião o hospital encontrava-se com o corpo médico composto do Alvimar, Tupani, Salvador, eu e mais onze sextanistas.) E continuou: "esse impulso que tivemos de dar ao hospital implicou em sérias medidas que, forçosamente, vi-me obrigado a tomar. A partir daí, o hospital começou a funcionar dentro de uma certa ordem, porque eu me mantive firme em minhas decisões, cheguei a dar muitas suspensões, a dispensar e devolver empregados".

LAMENTÁVEL

A respeito da atual crise que o hospital de Aragarças vem sofrendo disse: "é realmente lamentável que isso esteja ocorrendo. Esse internato para estudantes que deseja se lançar no campo da medicina rural, oferece o que nenhum hospital de cidade grande pode

oferecer, pois é através dele que o aluno de medicina se familiariza com as doenças comuns no interior.

Afirmando que depois de um ano de internato o estudante assimila todos os macetes das doenças dos recursos locais que a região oferece diz: "eu não acredito que o sentimento altruísta esteja atraindo os estudantes para esse internato, e nem tão pouco que haja um estímulo para esse fim, porque nem bolsa de estudo eles recebem. Todos eles vão conscientes, sabendo que lá há muito para aprender, que o Campus é fantástico em oferecer oportunidades de atuação, principalmente no campo da prática cirúrgica. Por isso, eu creio que essa conscientização do papel que o hospital representa é um motivo muito forte para que se resolva o mais rápido possível esse problema".

Para o Dr. Umberto, que muitos consideram ter sido prejudicado em seu ambiente de trabalho, por motivos profissionais, o Campus Avançado pode chegar a ser "realmente" avançado, o que não o foi, durante o tempo em que lá esteve, pois atualmente as perspectivas de trabalho são boas, desde que haja verba para se operar na área.

Barra do Garças: quanto custa uma consulta ?

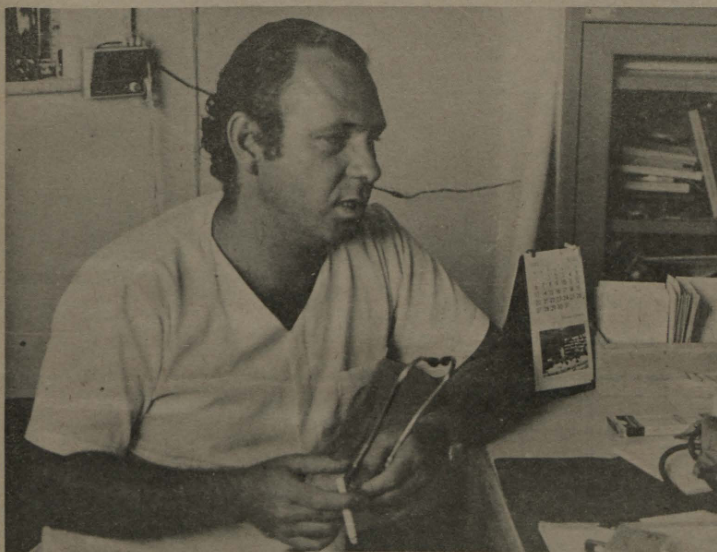
A falta de saneamento básico tem sido o fator principal na proliferação de doenças no Médio Araguaia. Apesar do índice de doenças como subnutrição, verminose, malária e leishmaniose continuar alto neste local, as autoridades médicas têm encontrado dificuldades em resolver este problema.

Até mesmo a situação geográfica da região vem ajudando no alastramento das endemias, dificultando, em parte, o desenvolvimento da medicina preventiva.

Aragarças, com uma população de 13 mil habitantes e Barra do Garças com 60 mil, têm três hospitais particulares, um hospital do governo e um posto de atendimento médico, apresentando, no total, um corpo médico composto de nove profissionais e cinco sextanistas.

O baixo nível econômico da população e o elevado preço cobrado por consulta nas clínicas e hospitais particulares levam grande número de habitantes da zona rural e das cidades vizinhas para o hospital da SUDECO e o Posto da FUSMAT, onde a marcação de consulta se torna difícil.

Genilda Lourenço



Um grande número de habitantes da zona rural e das cidades vizinhas procuram o Hospital da SUDECO e o Posto da FUSMAT. Segundo Dr. Kleide, o Posto atende diariamente a trinta doentes e ainda faz a distribuição gratuita de remédios, através da Central de Medicamentos.



CUSTA CARO

De acordo com o Dr. Umberto Frazão de Menezes no período em que ele dirigia o Campus Avançado de Aragarças, chegou-se a criar um conselho comunitário em Barra do Garças, objetivando discutir problemas de saúde da região e sugerir a unificação de preço de consulta.

Contando, no momento, com um posto de saúde e três hospitais particulares, que cobram Cr\$ 50,00 por consulta, preço relativamente alto para a população de baixo poder aquisitivo, esses hospitais praticamente só atendem à população de nível econômico mais elevado.

Com relação ao problema, assim pensa Dr. Dalton Siqueira, médico do Hospital Santo Antônio, e um dos proprietários da Clínica e Maternidade Dom Bosco: "nós aqui estamos sempre recebendo e atendendo grande número de indigentes". E prosseguiu: "É o jeito, não podemos deixar o povo morrer à mingua.

Apesar de existir a FUSMAT aqui, e eu conhecer muito pouco o trabalho que se faz lá, ela não vem funcionando como deveria. Pelo menos é o que tenho notado. O mesmo acontece no momento com o hospital da SUDECO".

Falando a respeito de um certo convênio que o INPS ofereceu aos hospitais da região, desabafou: "o INPS, da maneira como vem atuando é considerado, na minha opinião, como a verdadeira prostituição da medicina".

É CONTRA

Outro que também se mostrou radicalmente contra esse convênio foi o Dr. Kleide Coelho de Lima, um dos proprietários, junto com o Dr. Arnulfo da Cunha Coutinho do Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora, dizendo que para a classe médica da região o convênio

viria se constituir num saldo negativo.

Falando no problema de atendimento de indigentes no posto da FUSMAT, onde é médico-legista, Dr. Kleide citou a assistência gratuita do Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora oferece às prostitutas da região.

FUSMAT: COMO FUNCIONA

A Fundação de Saúde de Mato Grosso é um órgão da Secretaria de Saúde do Governo do Estado, chefiado pelo Dr. Kleide Coelho de Lima que segundo ele mesmo, atua com dois profissionais: um médico e um dentista.

Atendendo diariamente a trinta doentes, o Posto faz distribuição gratuita de remédios, através da Central de Medicamentos (CEME), cobrando somente cinco cruzeiros por atestado médico.

CONFORMISMO

No momento, a FUSMAT funciona muito precariamente num pequeno prédio, onde o amontoado de pacientes, aguardam com ansiedade a chegada do médico, que num período de quatro horas atende a uma elevada quantidade de pessoas.

Com relação ao prédio, há uma promessa de se construir novas instalações até o final do ano. Porém, no que diz respeito à disparidade existente entre número de médicos, atendimento de consultas, e número de pacientes, não se registrou nenhuma promessa de melhoria.

Se por um lado pairam dúvidas quanto à tal disparidade, por outro surge o conformismo da população de baixo nível econômico, que já cansada de se saber dependente desses serviços não faz mais reclamações, nem mesmo depois, que madruga na porta do Posto, aguardando, por exemplo, o dentista para ouvir dele "no momento, o atendimento encontra-se paralisado por falta de anestésico".



Desde 1969 que o Campus Avançado da Universidade de Brasília está instalado em Aragarças, atuando também em toda a micro-região polarizada pelos municípios de Barra do Garças, General Carneiro, Bom Jardim, Luciara em Mato Grosso, Balisa e Montes Claros de Goiás, em Goiás. Esse trabalho é feito por universitários de quase todos os cursos da UnB, que mensalmente se deslocam para aqueles locais.

Campus Avançado Ajuda a Região e Aprende Também

EXPERIÊNCIA

O primeiro grupo de alunos que foi para o Campus Avançado fazia parte da área de Medicina, tendo trabalhado ali durante alguns meses em caráter de experiência. Nos anos de 1970 e princípios de 1971 o programa continuou dentro dos mesmos moldes, sem ter ainda um convênio firmado que possibilitasse um trabalho definitivo.

Em outubro de 1971 foi assinado um compromisso entre a SUDECO — Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste, Projeto Rondon e a FUB — Fundação Universidade de Brasília. Os dois primeiros órgãos, segundo o termo assinado, garantiriam por um prazo de dois anos e estrutura física e financeira do Campus, enquanto a FUB entraria com os recursos humanos, isto é, alunos e professores.

CAMPUS AVANÇADO

Os "campis avançados" existem em quase todo o Brasil, como uma atividade de extensão das universidades, constituindo áreas de estágio em regiões menos desenvolvidas do país. Destinam-se a propiciar aos universitários brasileiros o aprendizado direto, através da prestação de serviços, em contato com a realidade nacional em seus múltiplos aspectos.

NOVA DIREÇÃO

Em janeiro de 1972 a professora Aldair Brasil Barthy assumiu as funções de Coordenadora de Planejamento do Campus Avançado, ao nível da Universidade de Brasília. Esta coordenação é feita através do GTU — Grupo de Trabalho Universitário, que dirige a atuação dos universitários, pela Diretora do Campus, professora Adalgisa Maria Vieira do Rosário e um administrador, sr. Albérico Rocha Lima. O primeiro coordenador do Campus foi o médico Osvaldo Reis, que participou da reabertura do Hospital Getúlio Vargas, que hoje funciona em Aragarças contando com auxílio de estagiários da Universidade de Brasília.

PROGRAMAS

Todos os meses o Campus Avançado dispõe de um voo especial da FAB, destinado a levar alunos para atuarem nas áreas do programa. Neste ano a programação do Campus está centralizada na área de educação formal e informal. As outras áreas funcionam tendo sempre o objetivo de educar no trabalho, ao nível escolar, saúde e outros aspectos.

Dentro da área de Comunicação será criado no mês em curso um grupo de teatro, formado por estudantes de Aragarças e Barra do Garças. Para isso os interessados vão participar de um curso, que vai ser ministrado por estudantes de Comunicação. As aulas serão dadas nas duas cidades, em dois períodos: manhã e à noite.

OUTRAS ÁREAS

Neste mês, estudantes de Comunicação, Psicologia, Educação Física, Serviço Social, Arquitetura e Medicina, estarão atuando em toda a região que já faz parte da área do Campus, além de nove outras ainda não trabalhadas. Dentre elas estão Luciara, São Félix e as zonas rurais de Xavantina, Torixoréu e General Car-

neiro. O trabalho feito naqueles locais até o momento foi só na área de saúde. Agora, o Campus terá oportunidade de diversificar esta atuação.

Os alunos de Psicologia que vêm trabalhar no Campus assessoram os professores da região na pesquisa com adolescentes. Está previsto a montagem de uma escola experimental para excepcionais. O projeto está sendo elaborado. Os estudantes de Geologia estão fazendo um estudo junto aos garimpos, além da perfuração de poços para o abastecimento de água nos dois municípios — Aragarças e Barra do Garças. Este trabalho servirá também para pesquisa geológica na região.

Na área de Serviço Social os alunos estão colocando em ação um plano para arborizar as duas cidades. Em Aragarças cada criança é responsável pelo plantio e conservação de uma árvore. Para Barra do Garças já foi mobilizada a população e a Prefeitura Municipal, através do Prefeito, sr. Valdon Varjão, se responsabilizou pela conservação das árvores. As mudas foram doadas pelo Departamento de Parque e Jardim, da NOVACAP.

Outro projeto dos alunos de Serviço Social é a implantação de um posto de atendimento materno-infantil, em colaboração com a área de saúde. O posto vai atender gestantes e crianças, bem como promover uma programação de educação sanitária, puericultura e problema de alimentação dos menores. Por outro lado a LBA, de Goiás, já liberou uma verba de 17 mil cruzeiros para a implantação do clube das mães, com o assessoramento dos alunos de Serviço Social.

CURSOS

A área de Educação tem atuado auxiliando os professores de 1º e 2º graus. Os alunos que trabalham no Campus, neste setor, são dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais. Têm também ministrados vários cursos de reciclagem e estão montando um projeto de licenciatura, de educação supletiva, e outro em licenciatura de curta duração.

No campo da Arquitetura já foi feito o planejamento urbanístico de Aragarças e um outro setorial para Barra do Garças. No momento estão sendo montados dois projetos: construção da sede do Campus e do clube de jovens. Os alunos de Medicina, que têm sido o ponto de apoio do Campus, trabalham no atendimento do complexo de saúde da região e geralmente cada um deles passa um ano ali.

Já existe um terreno para construção da sede definitiva do Campus e a verba será liberada ainda neste mês, quando da assinatura do novo convênio com o Projeto Rondon.

O Governo do Estado de Mato Grosso tem mostrado bastante interesse pelo trabalho da UnB na região de Barra do Garças. Em todos os projetos feitos o Governo tem procurado ajudar, principalmente os da área de educação, uma das metas principais de suas realizações. Também o Governo de Goiás está entrosado com os programas da UnB, e CEME, através daquele Estado, já está doando medicamentos para os necessitados do município de Aragarças.

Francisco Maia



Alunos vão ajudar Prefeitura a arborizar Barra do Garças



O Hospital da Sudeco agora é dirigido pelo Campus Avançado